BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXIV • ABRIL DE 1949 • N.º 266

É Necessária a Arborização dos Pastos

"NÃO é bastante revirar os pastos em certos espaços de tempo, como não basta adubá-los e tratá-los. É preciso, igualmente, arborizá-los. No tempo de sêca, quase todos os pastos se queimam e os animais não encontram sequer o suficiente para sua manutenção. Secam primeiramente os pastos não tratados, depois os adubados e por último os que sempre foram tratados.

CONTRA a sêca o melhor remédio é a arborização, que não só defende os pastos contra o sol e os ventos, mas também conserva o solo úmido, concorrendo para a formação de orvalho.

SEM arborização é quase inútil revirar os pastos, porque êstes, não arborizados, tendo carater desértico, em poucos anos se estragam e talvez fiquem piores do que antes da renovação. O desenvolvimento da nossa pecuária exige a arborização dos pastos. O pasto que chega a alimentar por alqueire três (3) bois, por exemplo, arborizado satisfará a quatro (4) ou cinco (5) cabeças, isto é, corresponde a um aumento de área dos pastos.

A ARBORIZAÇÃO dos pastos tem sua maior razão de ser em terras arenosas, mais do que nas terras fortes, mas nestas últimas não deixam de oferecer as suas vantagens.

NOS pastos a arborização pode ser feita de duas maneiras : em filas de árvores e em grupos. Em ambos os casos é preciso não plantar as árvores muito perto uma da outra. A distância de uma e outra varia, segundo a espécie, em ambos os casos de quatro (4) a oito (8) metros. A distância das filas pode ser de trinta (30) metros mais ou menos. Sendo menores as distâncias, os pastos serão muito sombreados, o que fàcilmente prejudica a qualidade das pastagens, uma vez que os capins finos desaparecem sob a sombra e a grande quantidade de folhas caídas das árvores ocasiona muitos estragos.

A ARBORIZAÇÃO dos campos com fileiras de árvores é mais demorada e requer cuidados especiais, porque, enquanto estas são pequenas, devem ser protegidas contra os animais.

OS GRUPOS de árvores, é natural, podem ser isolados dos animais, com uma cêrca.

ACONSELHAM-SE as fileiras em lugares em que não há ventos fortes, ao passo que os grupos, nas zonas de muito vento, porque oferecem maior resistência.

EM RESUMO, o criador que arborizar seus campos, faz tanto como si aumentasse os pastos, e, além disso, concorre para melhorar suas pastangens e abreviar o tempo da sêca dos mesmos".

— "A ÁRVORE beneficia, não sòmente o terreno, pois melhora e equilibra ainda o clima. A quantidade de líquido que ela transmite à atmosfera, e a sombra que extende sôbre o solo, tornam o ar mais fresco e facilitam, assim, as precipitações. Também estas se tornam mais benfazejas, porque as árvores impedem que as águas pluviais se escoem ràpidamente, facilitam a sua retenção local e conseqüente infiltração. Isto aduz, novamente, frescura à atmosfera e, daí, resultam novas precipitações. Tudo é regulado e facilitado assim com a presença da árvore numa região".

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXIV	ABRIL DE 1949	Número 266

Sumário

COLABORAÇÃO:

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Março de 1949.

Melhoramento do cafeeiro.
Hermindo Antunes Filho.

Reerguimento da lavoura cafeeira de São Paulo — pelo sombreamento.
Rogério de Camargo.

A restauração da lavoura cafeeira. — J. Testa.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano de Café — Nova York).

ESTATÍSTICA:

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Contrôle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viéga de Camargo Bittencourt (esgotado)
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para cafèzais — J. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café:
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Culturas subsidiárias na fazenda de café:
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.
A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Distribuição Geográfica e classificação Botânica do Gênero **Coffea** com referência especial à espécie **Arábica** — Alcides Carvalho

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO:

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)
SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME: Municípios de: Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME: Municípios de: Araçatuba, Bela Vista, Biriguí, Candido Mota, Guararapes, Maracaí, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Vendeslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabí, Valparaizo.

QUINTO VOLUME: Municípios de: Assiz, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubí, Leme, Marília, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

SEXTO VOLUME: Municípios de: Aguaí, Águas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardino de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazível, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Cruz Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.

SÉTIMO VOLUME: Municípios de: Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cabreúva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí Laranjal Paulista, Limeira Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 (esgotado) 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboracão, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

MARÇO DE 1949

No mês de Março prosseguiram ainda, aliás com maior intensidade, as críticas das classes interessadas contra a atitude do govêrno, cuja nota oficial dando como liquidado o estoque do D. N. C. não conseguiu convencer a Lavoura e o Comércio.

Aliando-se as queixas das classes organizadas, juntaram-se os parlamentares Paulistas, tanto da Bancada Estadual como Federal para, num movimento unânime da opinião cafelista de São Paulo, pedir ao Presidente da República, medidas que pusessem côbro as baixas que se vinham registrando no mercado.

Essa comissão foi recebida pelo Snr. Presidente da República ao qual foi feita entrega de um memorial no qual eram expostas as reinvindicações da Comissão.

Dentro desse ambiente de verdadeira confusão prosseguiram quasi que desinteressadamente os trabalhos em todos os setores do café.

No fim do mês em curso, ligeira reação acusou o têrmo Americano e bolsa local, as quais refletiram protestos unânime da Lavoura e Comércio, protesto esse que demonstrou o firme propósito dessas classes em não aceitar medidas que consideravam prejudiciais.

A resistência por parte dos vendedores continuou a persistir e sòmente a isso deve-se a recusa para as poucas ordens de compras chegadas dos centros de consumo.

O movimento estatístico do mês foi o seguinte:

Entradas durante o mês	529.016	sacas
Desde 1.º de Julho	7.716.125	„
Embarques durante o mês	950.925	„
Desde 1.º de Julho	8.496.003	„
Existência em 31/3/1949	2.209.722	„

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram registrados os seguintes negócios:

CAFÉ DISPONÍVEL

Durante o mês	649.157	sacas
Desde 1.º de Julho	6.422.247	„

uso na minha lavoura, um fertilizante ***completo, concentrado e solúvel*** – o Adubo "PRODUTOR"! Aplicado racionalmente, o "PRODUTOR" proporciona colheitas abundantes e produtos melhores, sem enfraquecer o solo. Use também na sua lavoura o Adubo "PRODUTOR" e veja os resultados!

ADUBO

PRODUTOR

Fórmulas especiais para tôdas as culturas

PREPARADO POR ANDERSON, CLAYTON & CIA. LTDA.

4/7

CAFÉS EM CONHECIMENTO OU POR EMBARCAR

Durante o mês	19.150	sacas
Desde 1.º de Julho	216.590	,,

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês	596	sacas
Desde 1.º de Julho	70.658	,,

ENTREGA DIRETA

Durante o mês	150.750	sacas
Desde 1.º de Janeiro	398.250	,,

CAFÉ VERDADE

FINA QUALIDADE

CAFÉ ARISTOCRATA

O ARISTOCRATA DOS CAFÉS

Telefone: 7-7341

RUA VERGUEIRO, 1245 S. PAULO

MELHORAMENTO DO CAFEEIRO

Hermindo Antunes Filho
Instituto Agronômico — Campinas, S. P.

I. INTRODUÇÃO

Após dez anos de execução de um extenso plano de melhoramento do cafeeiro, a Secção de Genética do Instituto Agronômico de Campinas, reuniu, em 1943, as melhores plantas até então estudadas, baseando-se nos estudos de seus principais caracteres econômicos.

Êste grupo de plantas, que inclui representantes das principais variedades cultivadas de café revelara, porém, suas qualidades em condições um tanto limitadas de experimentação. Sendo muito elevado o número de cafeeiros em estudo pela Secção de Genética, tornou-se necessário limitar para 20 o número de plantas, por progênie, de cada cafeeiro em observação. Progênie maiores contribuiriam, certamente, para dar mais precisão às observações, porém aumentariam, demasiadamente, os trabalhos de cultivo e de colheitas individuais.

Com o objetivo de submeter os descendentes dêste grupo selecionado de plantas a observações mais rigorosas, foram planejados e instalados cinco ensaios comparativos, com repetições, em zonas cafeeiras distintas do Estado de São Paulo.

Havendo ainda interêsse em se constatar a reação dêsse material, quando plantado ao sol e sob a proteção de árvores de sombra, cada ensaio dividido em duas partes, uma a pleno sol e outra sombreada.

Tratando-se de um grupo de plantas de constituição genética relativamente bem conhecida, é de se esperar que os ensaios venham esclarecer, entre outras, várias questões, referentes ao sombreamento dos cafèzais em nosso meio.

Neste trabalho serão analisados apenas alguns dos dados colhidos no ensaio instalado em Campinas, na Estação Experimental Central do Instituto Agronômico, em fins de 1945. Êste ensaio produziu a primeira colheita em 1948. Apesar de se tratar de resultados de um único ano de produção, foram considerados de interêsse para serem aquí divulgados.

II. PLANO GERAL DO ENSAIO E FINALIDADES

O plano geral do ensaio de Campinas foi o mesmo adotado para as demais localidades.

Entraram em competição 25 variáveis, pertencentes ao **bourbon, caturra, sumatra, maragogipe** A. D., **semperflorens** e **laurina.** Tais variáveis foram classificadas em : progênies, linhagens e variedades. Adotou-se o têrmo **progênie** para indicar os indivíduos descendentes, por auto-fecundação, de uma só planta. O têrmo **linhagem** corresponde à mistura de várias plantas de uma mesma progênie, e **variedade** compreende várias linhagens da mesma variedade.

O ensaio é do tipo **lattice,** as 25 variáveis sendo repetidas 3 vêzes ao sol e 3 vêzes à sombra. Cada canteiro é constituído de 16 cafeeiros e todo o ensaio compreende 150 canteiros, num total de 2.400 plantas. Cada um dos lotes, respectivamente ao sol e à sombra, é cercado por uma bordadura de 3 linhas de cafeeiros, o lote à sombra possuindo ainda uma bordadura adicional de árvores de sombra.

O ensaio tem por finalidade resolver : a) qual a produção das diferentes progênies, linhagens e variedades ao sol e à sombra ; b) se o método de cultura à sombra poderá ser adotado nas localidades onde o ensaio foi instalado ; c) resolver diversas questões referentes ao comportamento do cafeeiro no regime sombreado, tais como : crescimento das plantas, épocas de florescimento, porcentagem de

frutificação, período de maturação, produção, pêso médio dos frutos, infestação dos frutos pela broca, porcentagem de sementes chochas, rendimento, porcentagem dos diferentes tipos de sementes e pêso e dimensões das sementes normais.

Com a análise dêsses dados, que começaram a ser colhidos em 1948, espera-se em breve, poder esclarecer, definitivamente, vários dêsses problemas.

III. RESULTADOS OBTIDOS EM 1948

Como já se mencionou, os dados que adiante se apresentam correspondem a apenas um ano de observação, isto é, a 1948.

A) Produção

No quadro I acham-se mencionados, além dos números das variáveis, a variedade a que pertencem, as produções médias das três repetições ao sol e à sombra, ordenadas de acôrdo com o total das seis repetições, além do rendimento e a produção total em pêso de sementes. Por aí se vê que as produções totais foram muito variáveis (35,12 a 331,596), para as diversas progênies, linhagem e variedades e mesmo para cada uma delas nos lotes à sombra e ao sol. Assim, por exemplo, a variável C 376-1 (bourbon) produziu 69,32 kg. no lote à sombra, a produção ao sol sendo de 173,74 kg, enquanto a variável C 44-17 que também é bourbon, produziu 14,73 kg e 129,06 kg, respectivamente. As variáveis maragogipe AD puderam aquí ser comparadas, pelo fato dos canteiros terem ficado prejudicados por replantas.

Notou-se, ainda mais, que após o término da colheita, as plantas ao sol ficaram mais despidas de folhagem do que as plantas sombreadas, o que deve estar relacionado com a intensidade de produção de frutos.

De cada um dos canteiros guardou-se uma amostra de cinco quilos de café maduro, de preferência da colheita maior, a fim de se calcular o rendimento, isto é, a relação entre o pêso de frutos maduros para o de sementes. A determinação dêste dado é de grande interêsse, desde que é mais correto expressar a produção do café em pêso de sementes do que em pêso de frutos maduros.

Desde, porém, que é difícil guardar toda a produção do canteiro para se determinar o pêso total das sementes, resolveu-se guardar amostras de cinco quilos de café maduro e proceder ao cálculo do rendimento. Dividindo o pêso total de café maduro pelo rendimento, obtém-se o pêso total de sementes, o que também está expresso no quadro I.

Examinando-se os dados do rendimento nota-se que, no geral, êste é melhor (mais baixo) nos canteiros à sombra do que ao sol. Mesmo assim, entretanto, as produções totais de sementes permanecem maiores ao sol. Convém ainda salientar o fato de algumas das variáveis terem apresentado um rendimento pior (mais alto), tanto ao sol como à sombra (LC 44), o que provàvelmente, deve estar correlacionado com a sua natureza genética.

B) Porcentagens dos diversos tipos de sementes

As amostras guardadas para cada um dos canteiros, depois de despolpadas e beneficiadas foram classificadas de acôrdo com os tipos de sementes produzidas, isto é, separaram-se para cada uma delas as sementes do tipo **moca, concha** e **chato.** Determinou-se, a seguir, a porcentagem de cada um dêsses tipos em relação ao pêso total de sementes. Entende-se por sementes **moca** as que se desenvolvem sózinhas, dentro de um fruto e, por sementes **concha,** as que se formam, duas a três, dentro de uma mesma loja do fruto.

QUADRO I

Produção e Rendimento das Variáveis em 1948

VARIÁVEL	CAFÉ	PRODUÇÃO TOTAL (Kg. café maduro			RENDIMENTO		PRODUÇÃO TOTAL em Kg. sementes	
		À Somb.	Ao sol	Total	À Somb.	Ao sol	À Somb.	Ao sol
LC 493	Bourbon	46,21	285,38	331,59	6,65	6,51	6,95	43,84
LC 477	Caturra	60,44	261,95	322,39	6,15	6,74	9,83	38,86
C 660	Bourbon	66,09	232,08	298,17	5,75	6,49	11,49	35,76
C43-18-11	„	33,78	263,96	297,74	6,31	7,16	4,96	36,87
C 662	„	47,07	245,57	292,64	5,75	6,29	8,17	39,04
C368-18	„	42,40	249,36	291,76	5,74	6,47	7,37	38,54
C 492	„	51,86	229,56	281,42	6,10	6,55	8,50	35,05
C363-15	„	68,47	202,16	270,63	6,02	6,53	11,37	30,96
CH298-19	„	47,04	217,90	264,94	5,96	6,57	7,89	33,17
LC 43	„	43,76	213,90	257,66	6,49	6,95	6,74	30,78
C 493	„	44,34	205,04	249,38	6,17	6,46	7,17	31,74
C 496	„	42,01	204,33	246,34	6,05	6,50	6,94	31,44
C376-1	„	69,32	173,74	243,06	5,57	5,97	12,45	24,93
LC408	Sumatra	31,99	207,11	239,10	6,76	6,62	4,73	31,29
LC370	Bourbon	52,60	174,84	237,44	5,80	6,09	9,07	28,71
LC44	„	34,39	183,46	217,85	7,74	8,09	4,44	22,68
LC375	„	35,04	147,94	182,98	5,97	6,52	5,87	22,69
C424-13	Sumatra	31,42	112,56	143,98	5,30	5,85	5,93	19,24
C44-17	Bourbon	14,73	129,06	143,79	7,14	8,03	2,06	16,07
LRP79	Semperfl.	30,84	100,05	130,89	6,59	6,49	4,68	15,42
LC283	Mar. AD	20,65	102,09	122,71	5,53	6,08	3,73	16,79
LC307	„	15,07	96,12	111,19	5,63	5,86	2,68	16,40
LC297	„	7,48	69,30	76,78	—	6,25	—	11,09
Laurina	—	7,46	35,16	42,62	7,35	8,23	1,01	4,27
LC 54	Laurina Marag.	1,66	34,06	35,72	7,21	6,93	0,23	4,91
TOTAL		946,12	4.376,68					
MÉDIA		37,84	175,07					

As sementes **moca** podem resultar : a) de anomalias no saco embrionário de um dos dois óvulos de um fruto normal ; b) falta de fertilização de um dêsses dois óvulos, por insuficiência de polinização (**2, 4**). As sementes **concha** originam-se do desenvolvimento de dois mais óvulos dentro de uma mesma loja (**2**).

Um terceiro tipo de sementes, também estudadas para as diversas variáveis, porém a partir de amostras de 100 frutos, é o de sementes **chocha.** Por semente **chocha** compreende-se uma porção insignificante de endosperma ou resto de tecidos do óvulo que permanece em lojas normalmente desenvolvidas. Leliveld (**3**) menciona apenas a ocorrência dêsse tipo de sementes em **C. arabica,** sem todavia dar explicação satisfatória sôbre sua origem. Beckleu (**1**) concluiu que tais sementes podem resultar de vários distúrbios fisiológicos.

Ao que parece, os óvulos crescem até um certo estado, depois do qual se degeneram. Isto explica o desenvolvimento normal da loja onde se encontram essas sementes, ao contrário das lojas anormais dos frutos **moca.**

1) Sementes moca e concha

Apesar das determinações dêsses tipos de sementes terem sido efetuadas em todos os canteiros, escolheram-se apenas alguns dos resultados, apresentados no quadro II, para ilustrar a variabilidade verificada.

QUADRO II

Porcentagens dos diferentes tipos de sementes de algumas variáveis

VARIÁVEL	CAFÉ	% SEMENTES MOCA		% SEMENTES CONCHA		% SEMENTES CHOCHA	
		À somb.	Ao sol	À somb.	Ao sol	À somb.	Ao sol
C 44-17	Bourbon	20,6	16,5	2,1	2,2	9,2	5,5
LC 44	„	17,1	16,1	1,6	2,0	10,7	7,6
LC 43	„	15,4	6,3	0,8	1,4	5,9	14,4
C 376-1	„	9,7	6,4	1,0	1,0	2,5	2,8
C 493	„	12,0	6,5	0,7	1,3	2,6	2,7
C 424-13	Sumatra	13,5	5,9	0,6	0,8	1,7	2,3
LC 408	„	14,8	9,5	2,7	3,0	14,1	13,7

Nota-se que as porcentagens de sementes do tipo **moca** são mais elevados à sombra do que ao sol, enquanto são mais baixas, à sombra, as porcentagens de sementes **concha.** Essas diferenças entre os canteiros do sol e da sombra, persistiram para todas as variáveis.

A maior porcentagem de sementes do tipo **moca,** no lote à sombra, parece ser resultante de insuficiência de polinização nesse ambiente. Provàvelmente, os agentes transmissores do pólen, isto é, o vento e os insetos, agem com menor eficiência no lote sombreado. A insuficiência de polinização parece ser confirmada pela menor porcentagem de sementes **concha** verificada nesse mesmo lote. O aparecimento de lojas com mais de um óvulo deve ter a mesma frequência tanto à sombra como ao sol, em uma mesma variável. Se as porcentagens de sementes

concha forem sempre menores no lote à sombra, isto provàvelmente resulta da menor intensidade de polinização nesse ambiente.

As diferenças nas porcentagens de sementes **moca** e **concha** notadas entre as variáveis, como é o caso de **LC44** e **C376-1,** ambas da variedade **bourbon,** possívelmente são devidas a causas genéticas. A progênie **C376-1** é uma das normais, enquanto a linhagem **LC44** mostra porcentagens bem maiores de sementes **moca** e **concha,** tanto ao sol como à sombra.

2) Sementes chocha

Como já se mencionou, esta classe de sementes foi estudada a partir de amostras de cêrca de 100 frutos tirados, ao acaso, de cada canteiro.

Alguns resultados obtidos, relativos a êsse tipo de sementes, se acham no quadro II. Aí se observa que essa porcentagem difere das que foram encontradas para as sementes **moca** e **concha.** Enquanto nestes dois tipos de sementes se nota uma variação sistemática, a favor das repetições no lote ao sol ou à sombra, já o mesmo não acontece com a porcentagem de sementes **chocha,** que óra é mais alta nas repetições à sombra ou nas que se acham ao sol. Assim, por exemplo, enquanto a progênie **C424-13,** de café sumatra, apresenta uma baixa porcentagem de sementes dêsse tipo no lote à sombra (1,7%) e um pouco mais elevada ao sol (2,3%), a linhagem **LC408,** também sumatra, apresenta 14,1% de sementes **chocha** no lote à sombra e 13,7% ao sol. Pode-se ainda concluir que algumas variáveis realmente produzem mais sementes dêsse tipo do que outras e que a explicação de sua ocorrência, relaciona apenas com distúrbios fisiológicos (1), é pouco provável.

A julgar pelos dados do quadro II, parece haver uma relação entre elevadas porcentagens de sementes **moca** (uma semente só por fruto) e as de sementes **chocha,** pois as variáveis que apresentam as mais elevadas porcentagens de frutos **moca** são justamente as mesmas que apresentam as maiores porcentagens de sementes **chocha.**

Talvez a causa determinante da formação de sementes **moca** seja a mesma das sementes **chocha.** Enquanto nas primeiras a interrupção do desenvolvimento da semente em formação se dá muito cêdo, no caso das sementes chochas a interrupção ocorre em um estado mais avançado, permitindo o crescimento normal da loja onde se encontra. As razões da interrupção do desenvolvimento dos óvulos nos dois casos, em épocas diferentes, podem ser genéticas ou citológicas. Êste assunto será objeto de futuras investigações.

C) Relação entre o tipo de sementes e o rendimento

Sendo o rendimento uma relação entre o pêso de café maduro e o pêso da semente, o seu valor pode variar com as seguintes causas: a) a ocorrência de sementes **chocha** e **moca** ; b) pêso das sementes e c) espessura e pêso da casca do fruto.

As frequências dos diferentes tipos de sementes, conforme já se mencionou, foram determinadas, tendo-se observado que os piores rendimentos estão principalmente relacionados com a elevada porcentagem de sementes **chocha** e **moca.** Assim, examinando-se os rendimentos constantes do quadro I, verifica-se que as variáveis que apresentam os piores rendimentos são justamente aquelas que têm ou elevadas porcentagens de sementes **chocha** ou de sementes **moca** (quadroII).

O melhor rendimento que se verifica no lote à sombra deve estar correlacionado com o maior pêso das sementes aquí produzidas, o que realmente se constatou.

O efeito que pode ter o pêso da casca do fruto, sôbre o rendimento, não foi estudado.

IV. RESUMO E CONCLUSÕES

Após 10 anos de execução de um plano de melhoramento do cafeeiro, a Secção de Genética do Instituto Agronômico de Campinas reuniu, em 1943, as melhores plantas até então estudadas. Com os descendentes dessas melhores plantas selecionadas, foram instalados cinco grandes ensaios de competição, nas principais zonas cafeeiras do Estado de São Paulo.

Dois métodos de cultivo foram usados, isto é, ao sol e com a proteção de árvores de sombra, a fim de se colhêr informações sôbre o modo de reagir das diversas variáveis nesses dois ambientes.

Alguns dos resultados obtidos no primeiro ano de colheita, isto é, em 1948, foram considerados de interêsse e apresentados, com detalhe, neste trabalho.

As produções médias das variáveis no lote ao sol e à sombra, são apresentadas, dispostas de acôrdo com a ordem decrescente da produção total. Tornou-se evidente que, em todos os casos, as produções ao sol foram bem mais elevadas que à sombra, sendo a média geral de todas as variáveis ao sol, cêrca de 4,5 vêzes maior que a produção à sombra.

O rendimento médio para cada variável foi determinado, sendo assim possível expressar a sua produção média em pêso de sementes.

Amostras de sementes foram guardadas, afim de se determinar as porcentagens dos diversos tipos de sementes que ocorrem, isto é, sementes **moca, concha, chato** e **chocha.** Após definir cada um dêsses tipos de sementes, mencionou-se as prováveis causas do seu aparecimento. Fazendo um estudo, em separado, para cada um dos lotes, verificou-se que, sistemàticamente, são mais altas as porcentagens de sementes **moca,** no lote à sombra, e mais baixas as porcentagens de sementes **concha,** o que deve estar relacionado com a intensidade menor de polinização no lote à sombra.

Achou-se, a seguir, que as porcentagens de sementes **chocha** estão relacionadas com as porcentagens mais elevadas de frutos **moca,** parecendo haver uma causa comum que as determina.

Finalmente, foram mencionadas as causas da variação do rendimento, correlacionando o seu valor com as porcentagens mais elevadas de sementes **moca, chocha** e com o pêso das sementes.

Não se pode ainda tirar conclusões definitivas com os dados colhidos no ensaio, por se tratar de resultados parciais, de apenas um primeiro ano de colheitas. Generalizações definitivas só poderão ser feitas apos uma análise estatística detalhada, com dados de vários anos de observação.

V. LITERATURA CITADA

1. **Beckley, V. A.** — The "Yellowing of Coffee". Bul. Dep. Agric. Kenya. Nairobi **3** 1-6. 1931.
2. **Krug, C. A.** e **J. E. T. Mendes** A chamada polyembrionia em Coffea. Bol. Téc. do Instituto Agronômico de Campinas. **17** : 1-9. il. 1935.
3. **Leliveld, J. A.** Formação de frutos no cafeeiro. Trad. Sep. de Archief voor de Koffiecultuur in Ned. Indie. **12** : 127-164. 1938.
4. **Mendes, A. J. T.** e **O. Bacchi.** Os grãos **moca** de café. Revista do Instituto do Café. **15** : 996-999. 1940.

CAFÉ LOURENÇO

SEMPRE INVEJADO ★ NUNCA IGUALADO

Cupaiolo & Cia. Ltda.

MATRIZ:
SÃO PAULO
AV. CELSO GARCIA, 1412
FONE, 9-1376

FILIAIS:
MOGY DAS CRUZES
R. CEL. SOUZA FRANCO, 550
FONE, 258
(Mercado Municipal, Comp. 44-45)

CAFE' URANO

Irmãos Bufarat Ltda.

TORREFAÇÃO E MOAGEM DO CAFÉ **URANO** ★ MERCEARIA, LATICÍNIOS E MOAGEM DO CAFÉ **URANO**

RUA PADRE ADELINO, 668 - SÃO PAULO - AV. CELSO GARCIA, 3783

REERGUIMENTO DA LAVOURA CAFEEIRA DE SÃO PAULO

PELO SOMBREAMENTO

(continuação) VIII **Rogério de Camargo**

Quanto ao Afofamento

10.º) A meia sombra das árvores (onde a luz deverá ser coada na proporção de 40 a 50%) a terra se torna naturalmente **porosa** e mais permeável á ação das águas e dos gazes (ar, gaz garbônico) porque a SOMBRA é sabidamente um dos recursos de que a Agronomia lança mão para a obtenção do **afofamento,** mesmo independente do HÚMUS. A cobertura do solo por meio de telas de papelão betuminado, usadas pelos Estados Unidos nas suas culturas de abacaxí das ilhas do Pacífico, é prova disso. A própria cobertura com capins (mulching) usada entre os nossos lavradores, é outro exemplo típico. Típico também é o exemplo da TABOA sombreando o solo, isto é, evitando a excessiva evaporação e evitando principalmente a ação direta e esterelizante dos raios solares os quais agem física e químicamente :

a) deshidratando pelo calor acumulado e que se torna excessivo (mais de 50º c á superfície) produzido pelos raios **infra-vermelho ;**

b) destruindo a flora microbiana pela ação química dos raios **ultra-violetas.**

Evitando esses incovenientes, o solo por si só reage em benefício da fertilidade, isto é, AFOFANDO-SE, tornando-se cada vez mais POROSO.

O sombreamento condiciona também essas boas qualidades físicas.

Quanto à Erosão

11.º) O sombreamento com o INGÀZEIRO evita, sem dúvida, a **erosão.** Como no próprio exemplo que a natureza nos dá diante do espetáculo **construtivo** da floresta onde o fenômeno é anulado pela massa de matéria orgânica e pelo raizame superficial, assim também o sombreamento evita todas as formas de erosão : a **erosão laminar ;** a **de enxurros** ou de **transportes violentos ;** a **erosão percolativa** ou de **lixiviação** (arrastamento pelas águas de infiltração dos nutrientes solúveis para as camadas mais profundas do solo, fora do alcance das raíses do cafeeiro) etc.

> Este último fenômeno, o mais sério problema de quantos assoberbam a cultura cafeeira, e que por isso mesmo causa prejuízos dezenas de vêzes maiores que a própria lavagem superficial, é completamente anulado pelo PODER ABSORVENTE DOS SOLOS HUMIFICADOS, em razão principalmente da função coloidal dos complexos. do húmus.

12.º) As águas das chuvas sendo completamente absorvidas pelas condições de permeabilidade e porosidade do próprio húmus, integrante da massa terrosa, como no exemplo das matas, sabe-se que cada metro quadrado de solo recebe por ano cêrca de 1.300 litros de água para as condições do altiplano paulista — volume esse que atende, com extraordinárias sobras ao fenômeno da transpiração das fôlhas (evaporação) pois o sombreamento difícilmente permite perdas por deslizamento superficial e quasi nada cede de água ás correntes de vento quasi impenetráveis no massiço sombreador.

13.º) Mesmo que se considere um consumo médio de 20.000 litros de água para o fenômeno da transpiração do cafeeiro juntamente com o do ingàzeiro por hectare (número assás exagerado para um dispêndio médio durante um ano) — o que exigiria um consumo diário de dois litros por metro quadrado de superfície ou sejam ainda 730 litros por ano, a quantidade de 1.300 mm de chuvas que a naturesa concede ao planalto paulista atende a todos os gastos, havendo ainda um saldo de 570 litros em cada metro quadrado, e que servirão para alimentar os poços, as fontes e os riachos.

> Em face do sombreamento como em face das reservas florestais, onde a água é acumulada no solo com superavit, bem poderiamos dizer que si os cafézais paulistas fossem sombreados, contariamos com um solo típico ÚMIDO, o que não acontece com as terras desnudas e sujeitas ao próprio **envidramento** da superfície onde as águas não mais podem penetrar senão em porcentagens relativas.

14.º) Sabendo-se, ademais, que o índice de EMBEBIMENTO do HÚMUS é de **dezesseis vêzes o seu próprio pêso,** e que nos cafézais sombreados, desde vários anos, a massa orgânica acumulada chega a atingir a 30 quilos e mais no seu primeiro metro cúbico superficial (as terras roxas de mata virgem apresentam 17 quilos de húmus por metro quadrado e em apenas 0,35 cents. de profundidade) e, sabendo-se ainda que cada cafeeiro dispõe comumente de 10 e até 16 metros superficiais, pode-se concluir, desde logo, que cada planta poderá ter á sua disposição, para atender os períodos de extrema sêca, cêrca de 4.800 quilos de água, e isto em razão simplesmente do papel de ESPONJA que o húmus empresta ao solo.

Ora, si os gastos diários forem de dois litros por metro quadrado, temos que o período máximo de uma sêca prolongada de 6 mêzes ou 180 dias consumirá 360 litros dos 480 que foram armazenados pela massa humífera, como elemento constitutivo do próprio solo. 1.º (*)

> A céu aberto, o **poder de embebimento** do solo não raro é 3 ou 4 vêzes menor, mòrmente quando **envidrado,** pois sabe-se que cêrca de 50 a 60% das águas das chuvas perdem-se por deslizamento superficial, corroendo o próprio solo.

(*) Para aqueles que alegam, e simplesmente alegam, que a água existente nos solos de certas zonas de S. Paulo não atende ao consumo de mais uma árvore (de sombra) para cada 4 cafeeiros, ocorre-nos fazer estas perguntas:

1.º E nos bons tempos da mata virgem onde o macisso vegetal em transpiração era seguramente dez vezes maior, haveria acaso falta de água no rico solo cubiçado?

2.º Ou seria o caso de se supôr que em tais zonas as chuvas não atingem o computo normal do planalto que é de 1.200 a 1.300 mm. anuais, desmentindo assim os dados metereológicos oficiais?

3.º Ou será qua as raízes do cafeeiro não vão além de 0,50 cts. de profundidade?

15.º) Si o índice de EMBEBIMENTO do HÚMUS é assás elevado, por sua vez o seu PODER DE RETENÇÃO não é menor, pois ele retem a água **quatro vezes mais** que os saibros cálcareos, nas mesmas condições de evaporação. Isto quer dizer que além de fàcilmente absorver, é ainda o húmus o elemento integrante do solo que mais retem a água. No caso do sombreamento, sendo mínima a evaporação pelas correntes de vento ou pela ação direta do sol, toda a água armazenada será posta á disposição do fenômeno da transpiração que, neste caso, quanto maior, melhor. Lucrarão com isso os ingàzeiros e os cafeeiros ao mesmo tempo, porque se trata de ÁGUA ATIVA, isto é, água decorrente do complexo do húmus que tráz em solubilidade os diversos nutrientes assimiláveis.

16.º) Devido ao papel de ESPONJA da matéria orgânica, os cafèzais sombreados, com o correr dos anos, resistem ás sêcas, a exemplo das matas.

É graças a esta vantagem do sombreamento que conhecidos países sujeitos ás sêcas prolongadas de 5 e 6 mêzes, todos os anos — como El Salvador e Nicarágua — conseguem manter vigorosos e produtivos seus antigos cafézais.

17.º) O sombreamento preservará, portanto, o maior patrimônio da nação — que é o solo — de se transformar em **desertos.** Zonas cansadas por onde o café passou, deixando atrás de si a desolação e as cidades mortas, como as do Vale do Paraíba, resurgirão novamente, alicerçadas agora num novo sistema de RECUPERAÇÃO e não de DETERIORAÇÃO dos solos. De CONSTRUÇÃO e não de DESTRUIÇÃO.

Quanto à Recuperação

18.º) É verdadeiramente notável a RECUPERAÇÃO dos solos pelos ingàzeiros citados. Análises do folhedo do Ingá rabo de mico (Inga edulis) proveniente de uma lavoura sombreada de Cravinhos, Estado de São Paulo, revelaram que suas fôlhas e pecíolos na massa orgânica continham uma média de 8,4% de **cinzas** (fôlhas = 10,8%, 3/4 partes ; e pecíolos = 3,54%, 1 parte) ou sejam os elementos minerais constitutivos dos tecidos da própria planta. A base de 16 por 16 palmos cada cafeeiro recebe assim, no mínimo 25 quilos de folhedo por ano, o que representa nada menos que DOIS QUILOS E CEM GRAMAS de cinzas.

> Esta espetacular **adubação química** feita pela matéria orgânica, anualmente, é que expressa realmente a **verdadeira recuperação** dos solos cansados, como os dos velhos cafézais deficitários, visto que o ingàzeiro, de raíses profundíssimas, vai buscar nas mais baixas camadas do solo, os nutrientes arrastados pelas águas, para em seguida depositá-los novamente á superfície em forma de fôlhas, frutos, etc.

19.º) Além do mais, a parte azotada das matérias albuminoides desse mesmo folhedo expressa outra extraordinária riqueza do elemento mais nobre dos fertilizantes que é **o Azôto,** e, cuja porcentagem é de, no mínimo, 0,5% nas massas orgânicas em decomposição.

Essa porcentagem, embora aparentemente escassa, apresenta nada menos que 125 gramas de azôto orgânico, o que póde ser representado por 750 gramas de Salitre do Chile. Esta é uma verdadeira dádiva do ingàzeiro.

20.º) O fenômeno da recuperação citada tem como fator principal o grande desenvolvimento das raíses do ingàzeiro no sentido da profundidade do solo, as quais chegam a alcançar até 8 e 10 metros, explorando, portanto, todos os horizontes nos quais se tenham depositados os nutrientes lixiviados (arrastados pelas águas de infiltração). Fácil é concluir-se do valôr de uma árvore tão dadivosa como o ingàzeiro quando ela póde buscar nas camadas mais profundas os elementos já de há muito fugido do alcance das raízes do cafeeiro, para depositá-los novamente á superfície. As bases alcalinas, constitutivas do folhedo, passarão a agir no solo, em face da decomposição da matéria orgânica, de maneira a quebrar a sua acidez prejudicial, melhorando o seu índice pH. Por este fenômeno, os solos eminentemente **ácidos** passarão a apresentar, dentro de poucos anos, reação cada vez mais favorável, até atingir o pH das matas (pH = 7, neutro) o que constitiu o ideal para as plantas e para o próprio desenvolvimento da flora microorgânica útil.

Desta maneira, as zonas velhas poderão resurgir econômicamente, da mesma maneira que o SOMBREAMENTO com ingàzeiros resolve econômicamente a própria recuperação dos solos cansados.

O ingàzeiro é dessas árvores que oferecem o seu sistema radicular extraordinàriamente profundo. Mesmo que se lhe corte a **raiz pivotante,** as raizes laterais emitem inúmeras tercearias que agem como verdadeiras sondas de penetração, tal o sentido de sua verticalidade, em busca da água no sub-solo.

Si o lavrador tiver a felicidade de possuir um terreno cujo lençol de água seja interceptado por um dique de rochas estratificadas, como a **pedra ferro** ou a **piçarra,** sôbre as quais se adensaram, num novo horizonte, os sais fertilizantes lixiviados, então o ingàzeiro encontrará aí não apenas a água para beber, mas uma riqueza extraordináriamente grande de nutrientes para alguns milênios de vitalidade.

Quanto à Nitrificação:

21.º) Como vimos, o INGÀZEIRO enriquece o solo de azôto (o mais caro dos elementos nutritivos) não apenas pela abundância da matéria orgânica acumulada quanto pela extraordinária quantidade de nodosidades de suas raizes por cujas bacterias especificadas (Bacillus redicicola) aquele elemento é extraído do ar. E porque o ingàzeiro não depende estritamente da presença do azôto no solo, quando póde extraí-lo do ar, ele vive bem em qualquer terreno, por mais pobre que seja. A sua rusticidade é que faz com que o ingàzeiro seja encontrado em todos os tipos de terra : cerrados, baixadas sujeitas ás geadas, alagadiços e lugares sêcos. Ele é encontrado ao lado do **sapé** e da **samambaia** bem como junto ao **cambará de meia légua.** Assim, ao contrário de concorrer, é ele quem fornece o azôto necessário ao cafeeiro.

Quanto ás geadas e outros efeitos das bruscas variações de temperatura:

22.º) Tal como nos ambientes sombrios das galerias florestais, o ingàzeiro plantado no compasso regular (12 a 15 metros de pé a pé) atenúa as grandes variações de temperatura, evitando, sob o abrigo de suas frondes, os extremos perigosos das MÁXIMAS ABSOLUTAS DE VERÃO e as MÍNIMAS ABSOLUTAS DE

INVERNO, ou melhor, evita as ocorrências de temperaturas que vão além de 50°C, como é comum nos cafèzais insolados, e as que caem abaixo de Zero graus. Isto, para as condições das zonas cafeeiras do País. Evita, portanto, as GEADAS. Não fosse esta vantagem do sombreamento, é possível admitir-se a suposição de que o Est. de S. Catarina não pudesse produzir café em nenhuma parte de seu território, pois lá, entre outras árvores, é ainda o ingàzeiro quem tutela suas culturas dos frequêntes fenômenos das GEADAS, repetidos todos os anos.

Sendo uma árvore rústica, ela suporta perfeitamente bem as MÍNIMAS ABSOLUTAS DE INVERNO, por isso que é frequente encontrar-se o ingàzeiro, em estado nativo, nas baixadas frias, sujeitas ás geadas, quer formando pestanas ribeirinhas, quer dominando os alagadiços.

23.°) Diminuindo a intensidade luminosa, a sombra peneirada ameniza os efeitos do calor excessivo, evitando os **desiquilíbrios da transpiração** e da **evaporação** que obrigam o fechamento dos **estomas** das fôlhas e tornam estas **coriáceas** nos cafeeiros insolados.

24.°) Evitando as bruscas variações de temperatura favorece, por outro lado, a própria NITRIFICAÇÃO, cujo fenômeno produzido por bactérias específicas encontra seu ÓTIMO de temperatura entre 37°C e 38.°C ; cessa completamente a 57.°C ; e é nula a 5.°C.

A incidência direta do sol dizima o **Azotobacter,** o agente microorgânico principal da nitrificação dos solos.

A calamidade do granizo, dos ventos frios e das geadas traiçoeiras atormentaram tanto êste catêzal que êle se transformou no que aí se vê: desolado e desnudo num solo pobre e sem vida. Que mais se poderá esperar de uma cultura assim batida pelas intempéries?

Por aqui passou o café no seu surto maravilhoso, mas deixou atrás de si a desolação e a pobreza na ruinaria de fazendas como esta outróra florescentes. (Serra da Fartura). Si os seus cafèzais fossem sombreados, os solos ainda estariam tão ricos como nos tempos da mata virgem e suas lavouras prósperas e produtivas.

25.º) Nas regiões muito quentes e de baixa latitude (proximidades da linha do Equador) o SOMBREAMENTO permite melhorar o ambiente ecológico preferido pelo cafeeiro, em razão da frescura fornecida pela sombra, o que faz aproximá-lo das altiplanuras, isto é, condicionando a cultura ás suas próprias exigências.

26.º) Mantém dentro de pequenas variações as oscilações de temperatura entre as HORAS MAIS QUENTES DO DIA e as MAIS FRIAS DA NOITE, como si tratasse de estufa florestal.

27.º) Devido á crescente massa de matéria orgânica em fermentação, a temperatura do solo também não oferece grandes alternativas, favorecendo até as reações bio-químicas que despertam a fertilidade, mantendo o solo num estado de permanente atividade onde a vida jamais cessa para interromper os processos biológicos. O solo aí se mantem sob o mesmo padrão das **terras virgens.**

Quanto ás chuvas de pedra:

28.º) O ingàzeiro, bastante resistente, atenúa a ação depredadora do granizo, evitando estragos na cultura.

Quanto aos ventos frios e quentes:

29.º) Do mesmo modo que evita as geadas, evita também a ação fustigante dos ventos frios (que sopram do Sul) e os ventos quentes e áridos (Noroeste).

A proteção com bananeiras de porte alto, pode constituir um bom auxílio, pronto e eficaz, como sombreamento provisório para evitar as geadas e a insolação. Observe-se como foi restaurada esta lavoura inteiramente queimada pela geada de 1942. Fazenda do sr. J. Cotrim — Jaborandí.

Quanto á sombra peneirada:

30.º) Os INGÀZEIROS — e porque nunca se despem em nosso clima, mesmo nos períodos críticos de sêca — constituem um PERMANENTE ANTEPARO DE SOMBRA PENEIRADA em todos os dias do ano, colocando o cafeeiro numa assegurada ambiência de frescura e de umidade: o cafeeiro é, de natureza, planta de subosque, isto é, **humbrofilo** (de sombra) e **humidofilo** (dos meios úmidos).

31.º) Cooperando para a elevação da porcentagem da UMIDADE RELATIVA DO AR, em meio de sombra peneirada, atenúa consideràvelmente a INSOLAÇÃO e seus efeitos nocivos, mantendo o ambiente fresco.

32.º) Obstruindo a incidência prolongada do sol, evita a **requeima dos frutos,** fenômeno que se observa mesmo quando estes não atinjiram o seu sazonamento. Evita também o fechamento dos **estomas** das fôlhas, obrigando a cessar o fenômeno da transpiração. Da mesma maneira, evita a **evaporação brusca dos solos,** por cujo fenômeno se póde atribuir bôa parte da decadência dos nossos cafèzais.

Quanto á longevidade:

33.º) Como nos ambientes de estufa florestal, o cafeeiro não necessita lutar contra as adversidades do clima, apresentando por isso maior **longevidade.** A sombra, a vida de um cafèzal é quasi infinita.

As mais velhas culturas de café da Costa Rica, plantadas á sombra, no mesmo período em que se plantaram ao sol os cafèzais do Estado do Rio, no Segundo Império, ainda sobrevivem e produzem econômicamente, estando ainda longe de soar para elas a hora dos primeiros indícios de decadência. Póde aí morrer um cafeeiro, como acontece em toda a cultura, mas o que o substitúi desenvolve-se com a mesma pujança da primitiva plantação.

Quanto aos efeitos do reflorestamento:

34.º) O Sombreamento quando GENERALIZADO, abrangendo todas as culturas de uma vasta região, coopera para a grandeza do REFLORESTAMENTO, tão necessário a todos os povos, equilibrando assim as relações das funções econômicas e biológicas entre ANIMAIS E VEGETAIS.

País equilibrado econômica e biológicamente é aquele que possui pelo menos um têrço de seu território coberto de florestas. Exemplo disso é a França, a Alemanha e algumas regiões das Índias.

(Continua no próximo Boletim)

TORREFAÇÕES E MOAGENS

Em Catanduva
Agrício

Torradores
Cafeara

Em São Paulo
José Manuel

CATANDUVA
AGRÍCIO R. DE ARRUDA
Rua Maranhão, 52
Telefone 63

SÃO PAULO
CAFEARA PAULISTA LTDA.
Rua Turiassú, 290
Telefone 51-5544

A Restauração da lavoura cafeeira

J. Testa

Muito se tem falado, ùltimamente, sôbre a restauração dos cafèzais, principalmente em S. Paulo e no Estado do Rio. Mesmo daquí, destas colunas, já nos temos referido ao assunto, que, todavia, merece ser reiterado, já pela sua grande importância já porque há sempre novos aspectos a considerar.

Realmente, o problema é complexo, e para ser devidamente explanado mereceria não um simples artigo, porém um livro. Pode-se dar, entretanto, uma súmula do que se tem feito e do que é necessário fazer.

Antes de tudo, metodizemos o estudo da questão e eliminemos certas discussões, partindo de premissas já estabelecidas pelo consenso quase unânime da opinião. Dentre estas, há pelo menos três que supomos já amplamente debatidas, pela imprensa e pelas classes interessadas:

1.ª) O café é o nosso maior criador de riqueza, e o maior produtor de cambiais. Ocupa, sempre, mais de um terço do total de nossas importações. Não há no Brasil outra cultura ou produção de qualquer gênero capaz de lhe ocupar o lugar, no presente ou num futuro imediato. A siderurgia, o petróleo, o algodão, as manufaturas, os minérios, não poderão tão cedo competir com êle. Os outros produtos têm muito menores possibilidades.

2.ª) A situação estatística do café é bôa e não há razão para acreditar que piore, num futuro imediato. A capacidade de consumo mundial é da ordem de cerca de 30.500.000 sacas e a capacidade de produção é, no máximo, de cerca de 29.500.000 sacas. Não há qualquer produtor, mesmo o Brasil, que consiga um aumento substancial de sua produção de um ano para outro, dado o caráter perene da planta, que só entra em produção quatro anos depois de semeada. As alterações de momento, produzidas por colheitas excepecionais, serão compensadas pelas colheitas reduzidas de outros anos. No maior produtor, o Brasil, a quase totalidade dos cafeeiros é constituída de arbustos muito velhos, cuja produção não poderá aumentar muito, ainda que submetidos a excelentes condições de trato. Ao contrário, o aumento de consumo é de se esperar, e há quem com boas razões espere que nos Estados Unidos possa haver um crescimento substancial, como vem acontecendo, aliás. A Europa, por sua vez, retorna, aos poucos, à sua anterior capacidade de aquisição.

3.ª) Ao contrário do que se supoz durante muito tempo, e do que muita gente ainda supõe, o cafeeiro pode ser plantado em terras "velhas". Há, realmente, casos de fracasso de cafèzais formados em zonas cansadas, mas o fato deve ser atribuído a causas extrínsecas ao terreno, visto como muitas outras experiências são conhecidas de cafèzais formados ou restaurados em zonas antigas, e de modo excelente. Aliás, é indispensável que partamos desta terceira premissa, pois se não admitirmos a possibilidade da restauração de cafèzais em terras **velhas**, então nem razão haverá para o próprio título do artigo. Formar cafèzais em terras **novas**, nas poucas terras **novas** que ainda possuímos, não é praticar a "restauração da lavoura cafeeira".

***

Restaurar a lavoura cafeeira é tarefa complexa, que não pode ser realizada sòmente pelo poder público, ou sòmente pelos particulares. Indispensável se torna a cooperação dessas duas forças, as quais, por sua vez, terão que operar em dois setores distintos e especializados: o agrícola ou agronômico e o comercial. O primeiro, responsável pelo aumento da produção, e o segundo pela colocação dessa mesma produção nos mercados mundiais.

Relativamente ao setor agronômico, êle vem registrando nos últimos tempos, depois de acentuado marasmo durante muitos anos, um salutar progresso. A iniciativa pública e a particular se conjugaram no sentido de melhorar a lavoura cafeeira sob todos os seus aspectos, principalmente o da seleção de novas linhagens de cafeeiros, melhoria dos processos de plantio, adubação racional, e defesa contra a erosão.

Quanto à seleção de novas linhagens, mais vigorosas e produtivas, o Instituto Agronômico de Campinas vem há muitos anos fazendo experiências, conduzidas com todo o cuidado e rigor técnico, chegando a progênies dignas de apreço, principalmente do **Bourbon** e do **Caturra.** Sendo o cafeeiro uma planta de ciclo vegetativo relativamente demorado, essas experiências têm de ser prosseguidas durante um longo período, afim de se lograrem resultados concludentes, o que sòmente agora se verifica. As quantidades de sementes ainda disponíveis não são grandes, mas dentro de quatro anos poderão atender satisfatòriamente aos lavradores, os quais poderão, aliás, desde já, começar a produzir, êles próprios, as suas sementes para o futuro, com os frutos que lhes estão sendo fornecidos por aquele Instituto.

Essa mesma repartição vem procedendo, também, a experiências sôbre a enxertia do cafeeiro, podas, irrigação, sombreamento e outras do maior valor, principalmente quanto ao último assunto, que se encontrava, até agora, mais no domínio dos experimentadores particulares.

A adubação racional tem também merecido daquele Instituto e de numerosos particulares uma atenção tôda especial, que vem conseguindo melhorar principalmente a adubação orgânica, processo êsse tão velho como a própria agricultura, mas sempre passível de melhoria, como o atestam os vários métodos de produção de "composto".

Outro assunto que igualmente se encontra na ordem do dia é o da defesa contra a erosão. Muitos processos têm sido adotados, e êles evoluiram recentemente para alguns sistemas mais ou menos estandardizados, aplicáveis a tais ou tais culturas, solos e ângulos de inclinação. Os particulares já os estão aplicando correntemente, auxiliados e orientados, quando necessário, pelos técnicos oficiais.

Caravanas de agrônomos têm percorrido o interior, fazendo preleções, exposições de filmes e demonstrações práticas, assistidas cada vez por maior número de interessados. Ainda recentemente, percorreram vários municípios de S. Paulo numerosos agrônomos da Secretaria da Agricultura, fazendo palestras e demonstrações práticas. Aliás, basta o simples enunciado dessas palestras e demonstrações para se aquilatar de sua importância. Vejamo-lo:

1) — adubação do cafeeiro — As esterqueiras e mangueirões na produção de estercos. O preparo e uso de "compostos". A palha do café. Os adubos verdes. Os adubos químicos. Aplicação e quantidades de adubos;

2) — Replanta do cafèzal — Viveiros. Tipos de mudas e seus preparos;

3) — Variedades de café — Resultados experimentais;

4) — Combate à erosão — O cordão em contôrno e sua construção. O plantio de café nem nível;

5) — Combate químico à broca do café.

— **Demonstrações Práticas na Estação Experimental Central:** Coleção de árvores de sombra; Laboratório de melhoramento de café; Viveiro; coleção de cafeeiros; métodos de transplantação etc.; Campo de multiplicação em curvas de nível; Demonstração do preparo de "composto"; Demonstração de combate à broca; Ensaio de variedades; Ensaio de número de pés por cova e distância; Lotes de progênies de café; Cultura sombreada da variedade "caturra"; Ensaio de Transplantação; Demonstração de abertura de valetas em nível; Ensaio de Variedades, linhagens e progênies (à sombra e ao pleno sol).

Avaliações das Safras cafeeiras do Estado de São Paulo de 1934/35 a 1948/49

SAFRA	TOTAL DE CAFEEIROS EXISTENTES	AVALIAÇÃO DA SAFRA EM SACAS DE 60 QUILOS	EMBARQUES FERROVIÁRIOS PARA OS PORTOS DE EXPORTAÇÃO
1933/34	1 479 392 301	20 520 000	
1934/35	1 467 847 688	10 520 000	11 735 234
1935/36	1 420 555 884	14 124 340	13 522 219
1936/37	1 366 605 403	15 368 129	17 779 962
1937/38	1 372 305 489	17 708 104	15 926 317
1938/39	1 352 501 425	14 607 881	15 677 091
1939/40	1 321 416 839	15 661 131	12 521 095
1940/41	1 270 890 205	14 833 468	10 487 750
1941/42	1 240 911 010	5 884 350	9 259 013
1942/43	1 262 444 518	8 041 948	8 684 986
1943/44	1 268 278 462	8 906 164	6 909 215
1944/45	1 218 422 942	5 092 245	3 894 285
1945/46	1 124 487 926	6 609 945	6 128 009
1946/47	1 027 983 911	8 000 778	7 402 334
1947/48	1 035 322 019	7 168 957	6 533 308
1948/49	1 024 510 732	9 034 685	11 029 947 (1)
1949/50	1 047 487 103	8 498 427	
Total	—	**161 562 125**	**156 877 106**

(1) Despachos até 15/4/49.

Dessa leitura se verifica quantos e quão importantes aspectos da cafeicultura foram abordados pelos técnicos da Secretaria da Agricultura, sòmente nesses dias.

A essa verdadeira cruzada de ordem educativa e eminentemente prática não estão infensos os lavradores. Muito ao contrário, numerosos dentre êles, cujos nomes não desejamos citar para que alguma possível omissão não ocasione uma

O Café no comércio exterior do Brasil

VALOR EM 1.000 CRUZEIROS

ANO	EXPORTAÇÃO GERAL			% DO CAFÉ S/ O TOTAL DA EXPORTAÇÃO
	CAFÉ	OUTRAS MERCADORIAS	TOTAL	
1911	606.529	397.396	1.003.925	60,42
1912	698.371	421.366	1.119.737	62,37
1913	61.690	370.078	981.768	62,30
1914	439.715	316.032	755.747	58,18
1915	620.488	421.810	1.042.298	59,53
1916	589.201	547.687	1.136.888	51,83
1917	440.258	751.917	1.192.175	36,93
1918	352.727	784.373	1.137.100	51,02
1919	1.226.463	952.256	2.178.719	56,29
1920	860.958	891.453	1.752.411	49,13
1921	1.019.065	690 657	1.709.722	59,60
1922	1.504.166	827.918	2.332.084	64,50
1923	2.124.628	1.172.405	3.297.033	64,44
1924	2.928.572	934.982	3.863.554	75,54
1925	2.900.092	1.121.873	4.021.965	72,11
1926	2.347.645	842.914	3.190.559	73,58
1927	2.575.626	1.068.492	3.644.118	70,68
1928	2.840.414	1.129.859	3.970.272	71,54
1929	2.740.073	1.120.409	3.860.482	70,98
1930	1.827.577	1.079.777	2.907.354	62,86
1931	2.347.079	1.051.085	3.398.164	69,07
1932	1.823.948	712.817	2.536.765	71,90
1933	2.052.858	767.413	2.820.271	72,79
1934	2.114.512	1.344.494	3.459.006	61,13
1935	2.156.599	1.947.409	4.104.008	52,55
1936	2.231.473	2.663.962	4.895.435	45,58
1937	2.159.431	2.932.629	5.092.060	42,41
1938	2.296.110	2.800.780	5.096.890	45,05
1939	2.234.280	3.381.239	5.615.519	39,61
1940	1.589.249	3.371.289	4.960.538	32,04
1941	2.017.116	4.712.285	6.729.401	29,97
1942	1.965.738	5.533.828	7.499.556	26,21
1943	2.803.768	5.924.801	8.728.569	32,12
1944	3.880.006	6.846.503	10.726.509	36,17
1945	4.240.808	7.956.702	12.197.510	34,77
1946	5.510.129	11.719.403	18.229.432	35,71

NOTA — 1942 a 1945 dados do "Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda e do D.N.C.

injustiça, vêm sendo verdadeiros pioneiros em experimentações destinadas à melhoria da cultura cafeeira e dos processos de preparação de cafés finos. Suas investigações sôbre secagem do café, despolpamento, debelação da **broca,** adubações, processos de capina e de colheita, métodos de plantio, sombreamento, combate à erosão, etc., constam de publicações que têm sido feitas, em jornais e revistas especializadas.

Êsses estudos, bem como os que estão sendo levados a efeito sôbre os solos das diferentes regiões cafeeiras, vêm aos poucos chegando à conclusão de que, quando plantado em condições adequadas e tratado convenientemente, o cafeeiro pode vingar perfeitamente em terras já cansadas, desde que estas sejam restauradas e mantidas em sua fertilidade pelo trato conveniente, ao mesmo tempo que a melhor variedade de cafeeiro, e com o melhor tratamento, é indicada para cada uma delas.

Não duvidamos de que êsses novos processos de cultura, rigorosamente científicos e práticos, e que abrangem todos os aspectos do cultivo do cafeeiro, sejam capazes de restaurar a cafeicultura.

Nunca fomos dos que acreditam exageradamente no "bafo do sertão", isto é, na afirmativa de que os cafezais só podem produzir convenientemente quando formados em terras de mata virgem recém-desbravada. A acontecer isto, o cafeeiro seria a única planta no mundo com tal exigência. É bem verdade que quase todas as plantas cultivadas — a não ser as que prescindem do excesso de húmus — se dariam bem nessas terras virgens. A frescura do solo e sua permeabilidade, a abundância de húmus, a riqueza bacteriológica, a umidade das florestas que ainda subsistam nas proximidades, tudo isso cria uma situação ideal para a maioria das culturas.

Entretanto, não é condição vital, imprescindível.

Artificialmente podem-se reproduzir condições muito parecidas àquelas da natureza primitiva, principalmente quando houver um reflorestamento mais intensivo que, aliás, em parte, poderá ser criado de permeio aos cafèzais, nas culturas onde seja adoptado o sombreamento.

***

Já externamos, entretanto, em artigo nestas mesmas colunas, nossa opinião de que por muito que se faça em pról da cafeicultura paulista, ela não poderá atingir, tão cedo, uma produção média acima de dez milhões de sacas. E isto porque, do bilhão de cafeeiros que ainda possuímos, cerca de 80% são bastante velhos, decrépitos mesmo, e sua restauração, ainda com os melhores processos, será precária.

O plantio dos novos, que se vem fazendo, não segue um rítmo tão acentuado, conforme também já demonstramos, com algarismos.

Nessas condições, não será a dinâmica e jovem cafeicultura do Paraná, embora cresça a olhos vista, que irá, sòzinha, ocasionar uma nova superprodução, pois no Estado do Rio e no de Minas a velhice dos cafeeiros ainda é maior que em S. Paulo.

Tudo leva a acreditar que não iremos ter, no Brasil, pelo menos durante algum tempo, safras excedentes a 17.000.000 de sacas. E, como as Índias Holandezas

estarão ainda por algum tempo com a sua produção reduzida, e no resto do mundo, principalmente nas Américas, o crescimento só poderá ser lento, chegamos a pensar que o fantasma da superprodução não nos ronda à porta.

***

Os defeitos na classificação do café

Acontece, todavia, que em assuntos econômicos ou políticos é sempre melhor prever, para prover. E, nessa ordem de idéias, não será desinteressante que cuidemos devidamente, com a máxima eficiência, da segunda parte da **restauração da cafeicultura :** a que toma o café já colhido e trata de beneficiá-lo da melhor forma e de transportá-lo e vendê-lo pelos melhores processos e melhores preços.

Essa parte é tão importante quanto a primeira. Os processos de beneficiamento, de armazenamento, de transporte, de propaganda, de venda e de preparo são importantíssimos. São vitais.

Seria necessário — e aquí iremos "me er com casa de marimbondo" — despolpar muito maior quantidade de cafés ; padronizá-los ; dar preferência, nos transportes, aos cafés finos ; vender mercadoria limpa e perfeita, cujo **tipo** nunca, em hipótese alguma, seria aferido pela maior ou menor quantidade de corpos extranhos ! Êstes não deveriam existir !

Depois, a propaganda deveria ser técnica e **patriótica,** não uma propaganda apenas para dar dinheiro aos propagandistas.

Seguindo essas normas, a que se deveria juntar um financiamento permanente e adequado, e a agremiação dos cafeicultores em uma organização poderosa e segura, que não estivesse, alternadamente, na contingência de solicitar e reprovar a intervenção dos governos, o café não deveria temer alguma improvável mas sempre possível sobra nos mercados, mesmo por efeito de alguma safra excepcionalmente abundante . . .

É necessário preparar, agora, quando a situação estatística é excepecionalmente favorável, os alicerces para o futuro. Uma eventual superprodução não deve deixar fóra do mercado apenas os cafés do Brasil.

Ao contrário, a êstes deverá estar assegurado um escoamento seguro, mercê de qualidades inutàvelmente bôas e de processos comerciais inteligentes e honestos.

CASA BARREIRA
MOAGEM DE CAFÉ
CAFÉS FINOS DE TODAS AS QUALIDADES, AÇÚCAR, CHOCOLATES, CACÁU E MIUDEZAS
ANTONIO J. BARREIRA
FORNECEDOR DE NAVIOS
PRAÇA IGUATEMÍ MARTINS N.º 25
(EM FRENTE AO MERCADO)
TELEFONE 2-4851 — SANTOS

Resumos e Transcrições

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 612 CARTA SEMANAL DO MERCADO 4 de Março de 1949

SITUAÇÃO GERAL : Alguns analistas do mercado têm mostrado, últimamente, certas dúvidas acêrca das perspetivas para a economia internacional durante o ano em curso. Tomando, especificamente, como ponto de partida o reajustamento econômico agora em progresso neste país, êles observam que ao passo que a inflação do após-guerra parece definitivamente em retirada nos Estados Unidos, essa inflação continua, porém, dominante no estrangeiro onde, sòmente em casos isolados tem mostrado tendências para diminuir.

Segundo a opinião dêsses economistas, o resultado de uma tal disparidade só poderá acarretar dificuldades para o comércio internacional à vista da desvantagem em que serão colocados os produtores estrangeiros quando tentarem competir com os preços mais baratos do mercado americano. Porque embora seja verdade que os preços mais baixos neste país constituem um poderoso incentivo para os compradores estrangeiros e um estímulo portanto para as suas importações aquí, por outro lado tal vantagem tornar-se-á em desvantagem quando êsses mesmos compradores e importadores necessitarem transformar-se em exportadores e vendedores de seus próprios produtos neste mercado.

Não restam dúvidas que, em tais condições, a desvantagem pertencerá ao artigo ou produto oriundo de países onde a inflação ainda impera e por isso seus preços não poderão competir favoravelmente com os preços numa economia mais ou menos desinflacionista. O resultado será naturalmente que os países estrangeiros não poderão vender neste mercado e portanto ver-se-ão na impossibilidade de obter as divisas necessárias para as suas compras aquí afetando, assim, as perspetivas de produção neste país e, em particular, aquelas indústrias para as quais a exportação constitue uma fase importante de suas atividades.

É porém de bom augúrio saber que tudo isso não passou desapercebido ás autoridades americanas. Com efeito, o Govêrno de Washington já iniciou demarches no sentido de conseguir a realização de um vasto programa o qual, em conjunto com o chamado Plano Marshall, terá por objeto a estabilização da economia internacional e das bases para as divisas estrangeiras, particularmente as dos países da Europa Ocidental. Esse programa global terá por finalidade a realização eventual de um livre intercâmbio de produtos no mercado mundial e o fim da atual escassez de dólares. Como é óbvio, será de grande interêsse para os países produtores de café da América que os maiores consumidores do produto não só mantenham o seu poder de compra como também aumentam êsse poder aquisitivo de vez que únicamente dessa forma poderá ser restabelecida a posição favorável nas balanças comerciais que êsses países gozavam antes da guerra.

MERCADO DO CAFÉ : Devido às festas tradicionais do Carnaval, o mercado do café manteve-se muito tranquilo durante a semana em revista. O seu tom, porém, continua muito firme e até mesmo a Bolsa mostrou tendências estabilizadoras. Ao que parece, os comerciantes que operam no termo local aproveitaram-se do período de tranquilidade em que os mercados exportadores estiveram durante a semana, para realizar mudanças tendentes a consolidar sua posição. Há indícios de que houve um certo número de liquidações no Contrato "D" e transferência de contas dêsse Contrato para o Contrato "S" da Bolsa de Café de New York. Estas mudanças de posição parecem ter consistido, principalmente, de cancelamentos de vendas no Contrato "D" e de novas vendas no Contrato "S". Portanto, para o fim da semana o Contrato "D" registrava aumentos em comparação com a semana anterior, ao passo que o Contrato "S" mostrava alguma baixas aliás insignificantes. Outrossim, o número total de contratos pendentes de entrega no Contrato "D" voltou a

CAFE' TIRADENTES

DISTRIBUE BÔA QUALIDADE
E CHEQUES BANCÁRIOS
EM QUANTIDADE

ENCONTRADO EM TODAS AS FEIRAS-LIVRES E EMPÓRIOS

Torrefação e Moagem de

Café Tiradentes S/A

RUA PRATES. 881 TEL. 4-6574 e 4-5248

CAFÉ INTERNACIONAL

ENCONTRADO NOS BONS EMPÓRIOS E FEIRAS LIVRES

Caetano Inocenti & Cia.

Avenida Celso Garcia, 702 ★ Telefone 9-1271 ★ São Paulo

OCUPADAS AS ELEVAÇÕES (morros, espigões, vertentes), pela massa florestal, teremos conquistado magnífica posição defensiva contra o grande flagelo -- a EROSÃO, assim como contribuiremos para a manutenção dos mananciais, e crearemos uma nova riqueza em madeira e lenha. SEM FLORESTAS, NÃO TEREMOS ÁGUA

baixar ligeiramente, somando hoje 1.458 lotes em comparação com 1474 lotes na semana passada, ao passo que a posição aberta do Contrato "S" continua aumentando, sensívelmente, visto que atinge 7 3 lotes em comparação com 656 lotes na sexta-feira passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : No que respeita a cotações não se observaram mudanças de importância, pois os preços mantêm-se essencialmente aos mesmos níveis da semana anterior. Por exemplo, os cafés brasileiros foram cotados aos seguintes preços, na base F.O.B. : Santos 2/3. de 26,25 /c para cima ; Santos 3, de 25,65 para cima ; Santos 3 4, ar redor de 25,25 /c e Santos 4, de 24,35 para cima.

Os cafés colombianos, na base ex-doca New York, para entrega em Março e primeira quinzena de Abril, foram cotados como segue : Armênia e Medellin, ao redor de 33 /c ; Manizales, de 32,75 /c para cima ; e cafés de fava dura, de 32,65 para cima.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

	Semanas Terminadas em :	Destinos Principais (Dados semanais) Est. Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL*					
	26-2-1949	188 000	84 000	16 000	288 000
	19-2-1949	159 000	132 000	40 000	331 000
	28-2-1948	177 000	52 000	2 000	231 000
COLOMBIA §					
	26-2-1949	68 077	812	5 413	74 302
	19-2-1949	151 689	116	4 375	156 180
	28-2-1948	118 589	57	6 446	125 092

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

	Portos	Semanas findas em : 26-2-1949	19-2-1949	28-2-1948
BRASIL*				
	Santos	1 922 000	1 992 000	2 252 000
	Rio	768 000	781 000	583 000
	Vitória	56 000	49 000	84 000
	Paranaguá	317 000	317 000	320 000
	Pernambuco	31 000	34 000	44 000
	Bahia	70 000	71 000	70 000
	Angra dos Reis	27 000	27 000	23 000
	Total	**3 191 000**	**3 271 000**	**3 376 000**
COLÔMBIA §	Barranquilla	171 230	162 712	247 463
	Cartagena	26 666	24 603	13 011
	Buenaventura	93 318	87 149	88 145
	Cucuta	47 643	44 108	21 845
	Total	**338 857**	**318 572**	**370 464**

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(§) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros da Colômbia.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NEW YORK : *

Países de Origem (Sacas de pesos diferentes)

Semana de :	Brasil	Colombia	Outros	Total
26-2-1949	200 913	165 182	99 448	465 543
19-2-1949	204 444	168 225	100 939	473 608
28-2-1948	178 761	98 738	149 370	426 869

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO : *

Safra	31 de Janeiro, 1949	31 de Dezembro, 1948	31 de Janeiro, 1948
1945-46	—	—	—
1946-47	—	—	773 000
1947-48	—	—	4 406 000
1948-49	5 899 000	6 391 000	—
Total	**5 899 000**	**6 391 000**	**5 179 000**

Remessas por estrada de ferro durante Julho-Janeiro de 1948-49, para :

Santos	10 179 000
Rio	519 000
Angra dos Reis	74 000
Total	**10 772 000**

N.º 270 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** 4 de Março de 1949

A IMPORTAÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ ATINGIU UMA NOVA CIFRA "RECORD" DURANTE O ANO PASSADO : As importações de café no mundo atingiram durante 1948 uma nova cifra "record" de 31.383.903 sacas, segundo os cálculos preliminares publicados há poucos dias no Boletim de informações sôbre o café, preparado pela firma local, George Gordon Paton & Co. Durante o ano passado as importações mundiais (a única medida para calcular o consumo provável no mundo) foram 1.365.875 sacas acima do total mais alto até então atingido e que foi de 30.018.028 sacas em 1938. É interessante notar, que a cifra "record" correspondente às importações do ano passado, mostra que ao passo que 23 países importaram mais café em 1948 do que em 1948, por outro lado houve 15 países que compraram menos do que costumavam antes da última guerra. Se com efeito êstes quinze países tivessem importado em 1948 as mesmas quantidades que importavam antes da guerra, o mundo teria tido necessidade, o ano passado, de mais de 38 milhões de sacas de café — uma quantidade que, como é óbvio, excede bastante o que a presente média de produção mundial pode abastecer.

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de New York.

"CAFE' DA SERRA"

O MELHOR DA TERRA

Café de fina qualidade, bebida suave e paladar agradável, produzido nas melhores zonas

CAFE' DA SERRA LTDA.

Rua Jaguaribe N.º 102 - SÃO PAULO - Telefone, 51-4986

CASA
KOSMOS

CAFÉ SILVA PEREIRA

Analisado e aprovado pelo S. P. A. P. do Estado de São Paulo sob o n. 2415

Registrado no Instituto do Café do Estado de São Paulo sob o n. 26

Torrefação de Café
DE
SILVA PEREIRA

RUA SENADOR FEIJÓ, 340 -:- TELEFONE 2-2323 -:- SANTOS

IMPORTAÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ — UMA ESTIMATIVA

(Em Sacas de 60 Quilos)

País Importador	1948 (*)	1938	Aumento	Declínio
Estados Unidos de América	20 945 952	15 053 993	5 891 959	
Bélgica-Luxemburgo	1 424 950	860 268	564 682	
França	1 185 322	3 107 205		2 021 883
Inglaterra	886 733	339 871	546 862	
Argentina	704 784	462 566	242 218	
Canadá	662 090	321 017	341 073	
Itália	652 700	593 887	58 813	
Suécia	576 250	877 983		301 733
Suiça	422 399	288 575	133 824	
África do Sul	420 876	281 842	139 034	
Holanda	351 960	866 683		514 723
Malaia Inglêsa	311 424	161 910	149 514	
Noruega	305 553	323 052		17 499
Espanha	238 384	397 583 §		169 199
Algéria	235 179	261 500		26 321
Alemanha Ocidental	233 000	3 290 328		3 057 328
Dinamarca	223 577	576 833		353 256
Sudão Anglo-Egípcio	191 128	138 917	52 211	
Filipinas	175 000	78 500	96 500	
Portugal	173 372	110 195	63 177	
Egito	165 000	149 975	15 075	
Finlândia	152 520	437 043		284 523
Grécia	129 000	128 394	606	
Austrália	105 475	34 120	71 355	
Turquia	66 667	86 666		21 999
Uruguai	50 504	46 185	4 319	
Síria e Líbano	39 897	24 269	15 628	
Chile	39 845	57 340		17 495
Transjordânia	32 000	4 950	27 050	
Checoslováquia	27 257	195 833		168 576
Ceilão	26 970	22 333	4 637	
Iraque	22 000	16 714	5 286	
Nova Zelandia	13 496	3 886	9 610	
Rodésia do Sul	6 481	7 614		1 133
Irlanda	5 902	4 500	1 402	
Paraguai	5 500	3 787	1 713	
Zanzibar	2 641	2 833		192
Iran (Pérsia)	1 601	5 214		3 613
Outros países	170 514	391 664		221 150
Total	**31 383 903**	**30 018 028**		
			Aumento :	1 365 857

(*) Cifras preliminares

(§) Refere-se ao ano de 1935

PAÍSES PRODUTORES

El Salvador : As exportações de café de El Salvador foram no total de 489.471 sacas de 60 quilos durante o período de quatro meses, Outubro de 1948 a Janeiro de 1949 inclusive, em comparação com 504.414 sacas exportadas durante o mesmo período de 1947-1948. Os estoques de café nos portos dêsse país a 31 de Janeiro último, eram no total de 109.318 sacas.

Nicarágua : Durante o mês de Janeiro último, Nicarágua exportou um total de 7.896 sacas de 60 quilos de café crú, das quais 7.379 destinaram-se aos Estados Unidos, ao passo que o restante (517 sacas) foram para a Bélgica.

Cuba : Notícias de Havana dizem que no fim de Janeiro mais de metade da safra cubana, calculada em 470.000 sacas de 60 quilos, tinha sido recolhida e beneficiada. Embora o consumo esteja sofrendo atualmente um certo declínio devido à diminuição do poder de compra nessa ilha, a presente safra só dificilmente chegará para satisfazer as necessidades do consumo durante o ano comercial e para deixar uma reserva normal de 3 meses para sazonar.

EUROPA

Importações de Café na Holanda : Este país importou em Dezembro de 1948 um total de 16.802 sacas de café crú, com o que a cifra das suas importações para todo o ano eleva-se a.... 351.960 sacas, ou seja, uma diminuição de 2.500 sacas em comparação com as importações de 1947, e uma diminuição de 514.723 sacas em relação com o nível de 1938.

A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessas importações (Dezembro de 1948, Anos de 1948 e 1947) distribuídas por países de origem :

Pais de Origem	Dez., 1948	1948	1947
Angola	10 300	153 029	67 518
Brasil	3 756	142 940	205 541
Indonésia	418	25 294	11 261
Congo Belga	2 144	18 219	8 081
Ven zuela	—	1 724	2 032
Bélgica-Luxemburgo	71	1 783 (a)	1 760
Nicarágua	—	1 554	—
Haití	—	1 428	3 310
Inglaterra	—	980 (b)	1
República Dominicana	—	923	1 007
Kenya e Uganda	74	874	—
Guatemala	—	738	5
Colômbia	—	665	51 879
Timor	—	534	—
Equador	—	522	747
Suiça	—	316 (c)	569
Costa Rica	—	168	8
Estados Unidos	—	81 (d)	—

(a) Fontes principais : Brasil, 589 sacas ; outros países americanos, 187 sacas ; e África, 1.007 sacas.
(b) Todo do Brasil.
(c) Fontes principais : outros países americanos, 159 sacas ; outros países, 157 sacas.
(d) Total de outros países americanos.

País de Origem	Dez., 1948	1948	1947
Argentina	—	55 (e)	—
México	—	52	—
Surinam	—	42	27
Cuba	38	38	—
Sudão Anglo-Egípcio	1	1	—
África Ocidental Inglêsa	—	—	612
O Salvador	—	—	81
África Oriental Portuguêsa	—	—	19
Outros países	—	—	2
Total	16 802	351 960	354 460

OS EXPORTADORES DO EQUADOR RECEBERAM INSTRUÇÕES PARA EMBARCAR O CAFÉ EM SACAS DE 60 QUILOS ÚNICAMENTE : Segundo informa revista do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, de 28 de Fevereiro último, o Govêrno Equatoriano notificou a 4 de Janeiro último os exportadores locais para que passassem a embarcar o café em sacas de 60 quilos. A estandardização das sacas de café para 60 Kgs. foi pedida aos países produtores pela National Coffee Association, com o fim de facilitar o movimento do café nos Estados Unidos.

N.º 613 CARTA SEMANAL DO MERCADO 11 de Março de 1949

SITUAÇÃO GERAL : A semana decorreu sem que acontecimentos de importância viessem perturbar o curso normal dos negócios. Ao que parece, e segundo os comentários que se lê na imprensa, as emprêsas industriais estão aproveitando-se desta época de reajustamento econômico para levar a efeito extensas reorganizações baseadas na tecnologia moderna e no progresso econômico de nossos dias, com o fim de melhor enfrentar a concorrência intensa que é de esperar daqui para o futuro. Uma tal situação implica, porém, entre outras cousas a demissão de empregados e operários incompetentes ou a substituição de trabalhadores de pouco experiência por outros mais hábeis.

Os efeitos dêste movimento junto com o fato de algumas indústrias terem suspendido temporáriamente sua produção devido à redução na procura de seus artigos, obtiveram suficiente publicidade para dar a impressão enganadora de que o desemprêgo está aumentando de uma forma relativamente inquietante. Mas as conclusões de um estudo que a êsse respeito acaba de fazer uma companhia de seguros, revelam que não há qualquer fundamento para semelhante inquietação. Esse estudo prova, com efeito, que excepto em casos esporádicos de uma ou outra fábrica que foi forçada a suspender ou reduzir suas operações devido ao fato da produção ter já excedido a procura, o ligeiro aumento verificado no número atual de desempregados é uma consequência do reajustamento econômico pelo qual o país agora atravessa e não representa na realidade senão uma proporção íntima do total das fôrças trabalhadoras da nação.

MERCADO DO CAFÉ : O mercado de café continua tranquilo, à semelhança do que se observa nos demais mercados de produtos naturais básicos. Não há notícias sôbre operações de volume importante, muito embora um certo número de transações deva ter sido efetuado porque, de acôrdo com os últimos dados conhecidos, observou-se um aumento no volume de cafés sôbre

(e) Total do Brasil.

água procedentes do Brasil. Esse aumento deve ser aproximadamente de umas 200.000 sacas pois o total dos cafés sôbre água era a semana passada de cêrca de meio milhão, ao passo que agora anda ao redor de 700.000 sacas.

De acôrdo com as últimas cifras conhecidas, publicadas num dos quadros estatísticos que acompanham esta Carta, as importações dos Estados Unidos durante o mês de Janeiro também atingiram um volume substancial, pois foram superiores a 2.100.000 sacas. Mas de acôrdo com os cálculos preliminares, a cifra para Fevereiro terá que ser bastante inferior, de vez que se esperam importações num total aproximado de um milhão e meio de sacas. Como êste último total é naturalmente inferior à média mensal do consumo nacional nesta época, os estoques de café neste país devem estar portanto bastante reduzidos não obstante as grandes importações de Dezembro de 1948 e de Janeiro do corrente ano.

Os negócios no termo local mantiveram-se a um nível muito reduzido. Mas se é certo que o volume de operações tem sido reduzido, também não é menos verdade que as oscilações nos preços foram insignificantes. Com efeito, no fim da semana em revista as cotações no termo revelam mudanças sem importância relativamente aos preços de encerramento da semana anterior.

O número de contratos pendentes de entrega, no Contrato "D", não acusa mudança de consequência, pois esta manhã era de 1.475 lotes de 250 sacas cada um. Por outro lado, a posição aberta no Contrato "S" continua expandindo-se a ponto de, nesta data, ser de 817 lotes.

Nos mercados de disponíveis e para embarque não se notou movimento de consequência. Devido a essa falta de atividade os níveis dos preços sofreram uma certa diminuição a qual, para todos os cafés, anda ao redor de 1/8 a 1/4 de /c.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

(Dados Semanais)

		Destinos principais			
	Semanas terminadas em :	Est. Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL*					
	5-3-1949	213 000	50 000	3 000	266 000
	26-2-1949	188 000	84 000	16 000	288 000
	6-3-1948	182 000	217 000	44 000	443 000
COLÔMBIA §					
	5-3-1949	81 429	9 881	5 067	96 372
	26-2-1949	68 077	812	5 413	74 302
	6-3-1948	32 167	327	1 798	34 292

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de New York.

(§) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colombia.

(Dados Mensais)

BRASIL*	Est. Unidos	Europa	Outros	Total
(1) Fevereiro, 1949 (&)	801 000	416 000	70 000	1 287 000
Janeiro, 1949	843 000	315 000	56 000	1 214 000
Fevereiro, 1948	760 000	333 000	127 000	1 220 000

(1) Quatro semanas, de 5 a 26 de Janeiro de 1949.

COLÔMBIA §				
Fevereiro, 1949	353 389	10 151	15 202	378 742
Janeiro, 1949	411 233	6 905	23 153	411 291
Fevereiro, 1948	485 430	2 866	22 715	511 011

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

(Semanas terminadas em) :

	Portos	5-3-1949	26-3-1949	6-3-1948
BRASIL*				
	Santos	1 869 000	1 922 000	2 233 000
	Rio	759 000	768 000	500 000
	Vitória	43 000	56 000	76 000
	Paranaguá	290 000	317 000	316 000
	Pernambuco	34 000	31 000	44 000
	Bahia	71 000	70 000	70 000
	Angra dos Reis	18 000	27 000	23 000
	Total	3 084 000	3 191 000	3 256 000
COLÔMBIA §				
	Barranquilla	168 033	171 230	315 903
	Cartagena	24 547	26 666	19 006
	Buenaventura	73 837	93 318	133 405
	Cucuta	50 724	47 643	20 482
	Total	317 141	338 857	488 796

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NEW YORK :*

Países de origem (sacas de pesos diferentes)

Semana de :	Brasil	Colômbia	Outros	Total
5-3-1949	190 622	169 100	97 035	456 757
26-2-1949	200 913	165 182	99 448	465 543
6-3-1948	175 558	102 554	149 556	427 668

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York

(&) Dados preliminares, sujeitos a retificação.

(§) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

PAN-AMERICAN COFFEE BUREAU — STATISTICAL TABLE — N.º 1263

PREÇOS EM NEW YORK

Médias Mensais

FEVEREIRO 1949

	Média	Máxima	Mínima
BRASIL			
Santos tipo 2	28 60	29 00	28 00
Santos tipo 4	26 87	27 00	26 50
Minas Gerais	17 95	18 00	17 75
Bahia	16 35	16 75	15 75
Rio tipo 7	17 20	17 25	17 00
Vitória 7/8	16 80	17 00	16 75
COLÔMBIA			
Medellin	32 65	33 25	32 00
Armenia	32 75	33 25	32 25
Manizales	32 42	33 00	31 75
Girardot	32 25	32 75	31 50
COSTA RICA			
Primeira	32 85	33 25	32 50
Lavado 1.º gráu	31 00	31 75	30 50
REPÚBLICA DOMINICANA			
Lavado	27 60	28 25	27 25
Natural	25 00	25 00	25 00
EQUADOR			
Natural	19 60	20 00	19 00
EL SALVADOR			
Lavado 1.ª	32 35	32 75	32 00
Natural	26 15	26 50	26 00
GUATEMALA			
Bom Lavado	30 35	31 00	30 00
Bourbon	29 35	30 00	29 00
HAITÍ			
Lavado	27 90	28 25	27 25
Natural (talm.)	23 70	24 00	23 25
MÉXICO (Lavado			
Coatepec	32 35	32 75	32 00
Tapachula	31 40	32 00	31 00
NICARÁGUA			
Lavado	27 65	28 25	27 00
VENEZUELA			
Tachira Lavado	31 95	32 25	31 50
Tachira natural	26 10	26 50	26 00
Trujillo	24 05	24 25	24 00
ROBUSTA			
Lavado	19 75	20 25	19 25
Natural	18 90	19 25	18 50
PORT. W. ÁFRICA			
Amboin	19 95	20 25	19 50
MOCHA			
Genuine	33 70	34 00	33 50

N.º 271 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 11 de Março de 1949

AS IMPORTAÇÕES DE CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS — UMA INTERPRETAÇÃO ANALÍTICA : O Boletim de informações sôbre o café, de 4 do corrente, publicado pela firma local George Gordon Paton & Co., ao analizar as estatísticas relativas às importações de café neste país, durante os últimos cinco anos, observa que o fato dos Estados Unidos terem importado em 1948 quasi 21 milhões de sacas, contra 18.896.355 sacas no ano anterior, pode fácilmente conduzir a uma conclusão estatística errônea de que o consumo aquí aumentou nessa mesma proporção, da mesma forma que o declínio nas importações em 1947, em contraste com as de 1946, poderia ter levado, similarmente, a falsa interpretação.

O Boletim em referência compara as estatísticas das importações num período-base Julho-Junho, durante os últimos cinco anos, para mostrar que essas importações têm oscilado entre uma média de 1.557.115 sacas por mês, durante 1946-47, e uma média de 1.802.096 sacas por mês, durante 1945-46. A média mensal para todo o período foi de 1.647.139 sacas.

Segundo o mesmo Boletim de Paton, as estatísticas relativas ao quinquênio, sob estudo, de Julho de 1943 a Junho de 1948, mostram uma média anual de importações de 19.765.668 sacas, ao passo que as importações durante Julho-Dezembro do ano passado revelam uma média anual de 20.507.580 sacas. Paton diz que é perigoso extrair conclusões rígidas da leitura dessas estatísticas, especialmente quando se considera o fato de que o total importado não é exclusivamente consumido pela população civil dos Estados Unidos mas é, também, usado para reexportações (incluindo as encomendas individuais feitas para o estrangeiro sob a forma de ofertas) e para satisfazer as necessidades das Fôrças Armadas. Por exemplo, desde o princípio do segundo semestre de 1945 até ao princípio do ano passado, o Exército esteve usando os estoques velhos. Assim, ao passo que as importações de 1947 foram suplementadas pela venda dos cafés excedentes do Exército, as importações de 1948 tiveram que satisfazer as necessidades do Exército com várias centenas de milhar de sacas, que constituiram "compras novas" pelas Fôrças Armadas. Paton observa, porém, que as estatísticas para o quinquênio, em revista, seriam suficientes para desmentir a asserção de certos críticos de que o consumo nos Estados Unidos "jamais poderia atingir a cifra de 20 milhões de sacas". Essas estatísticas também parecem provar o fato de que o aumento no consumo não foi uma mera fantasia. A tonelagem chegou aquí e por certo não foi adicionada ao programa de conservação de estoques do país. Portanto deve ter sido consumida.

Paton observa ainda que o fato das importações do ano passado terem atingido quasi 21 milhões de sacas não implica necessáriamente que as importações em 1949 serão ainda maiores. Segundo Paton, as importações para o ano em curso deverão oscilar, possìvelmente, entre 20 milhões e 20 milhões e meio de sacas. De acôrdo com o seu raciocínio, se os preços do produto se mantiverem firmes ou subirem para níveis ainda mais altos, os importadores locais provàvelmente adotarão uma atitude de extrema cautela no que respeita a inventários, comprando ùnicamente de conformidade com as suas necessidades imediatas. Por outro lado, acrescenta Paton, se os preços baixarem, a confiança será abalada, e o comércio, em tais condições, não quererá naturalmente acumular estoques num mercado em declínio. Paton conclue dizendo que excepto no caso de acontecimentos imprevistos no panorama internacional, 1949 provàvelmente será um ano de operações hesitantes, com o comércio local comprando ùnicamente o suficiente para satisfazer a procura de semana para semana.

Café Fresco : Sôbre êste tema, publica a revista mensal "Tea & Coffee Trade Journal", de Dezembro último, o seguinte :

"Café fresco a toda a hora para todos os compradores — parece ser o lema de venda da Companhia Fleetwood Coffee de Chattanooga, Tennessee, para todos os membros da firma desde o seu presidente ao mais pequeno empregado. A êste princípio posto em prática todos os dias, devem as marcas de café da Fleetwood a vantagem de figurarem em primeiro lugar na região sudeste do país.

O segredo para ganhar a reputação de produtor de bom café, consiste em oferecer o produto ao consumidor no seu momento culminante de aroma e sabor, e a Fleetwood conseguiu a reputação que tem exatamente por meio dêsse sistema. Pelo método patenteado de torrar café e com os esforços enérgicos de seu pessoal, a companhia está oferecendo café ao consumidor no momento que proporciona maior satisfação. Para êsse efeito, a companhia estabeleceu um sistema rápido de distribuição, servido por uma enorme frota de caminhões e automóveis que levam o produto aos lugares de consumo".

Controle Científico do Torrador Automático de Café, Proporciona Uniformidade na Torrefação : A preparação de café com corpo, aroma e paladar agradável é ainda motivo para rituais misteriosos, segundo a revista "Tea & Coffee Trade Journal" de onde reproduzimos estas notas. Na seção de torrefação da fábrica de William Montgomery Company, de Filadelfia, a ciência compartilha com a arte a responsabilidade de produzir café de qualidade superior. Embora

não se tenha encontrado ainda outro método de julgar a qualidade da bebida que supere a velha prova de xícara, o sistema de calcular a ôlho o gráu conveniente de torrefação foi, contudo, eliminado na prática. Os engenheiros da firma Brown Instrument Co., de colaboração com os técnicos da Montgomery Company aperfeiçoaram um sistema por meio do qual o ponto de torrefação é determinado eletrônicamente. A base dêste sistema consiste no fato de que um aparelho, chamado "Electronic Potentiometer" — um instrumento de precisão para medir temperaturas fabricado pela Brown Company — tem a necessária sensibilidade para medir, com exatidão, o gráu de temperatura do café dentro do cilindro de torrefação. As experiências realizadas demonstram que é possível estabelecer correlação entre as temperaturas e o progresso da torrefação, mas só com um instrumento da sensibilidade do "Electronic Potentiomer" o qual é capaz de registrar com a necessária rapidez as mudanças que vão ocorrendo. Durante o processo, um dos ponteiros do instrumento indica que a temperatura vai subindo muito lentamente até ao momento em que a torrefação se encontra quasi concluída. Nesse instante a temperatura sobe rápidamente em poucos minutos e, ao chegar ao ponto predeterminado como conveniente, o processo de torrefação tem que parar imediatamente. Com um instrumento menos sensível, a subida de temperatura não apareceria senão muito depois da mesma ter ocorrido, dando assim lugar a que uma grande quantidade de café se queimasse.

EUROPA

Inglaterra : Segundo informa o "New York Times" de 4 do corrente, os ingleses poderão em breve contar com um melhor abastecimento de café instantâneo do que tinham até agora. A Administração de Cooperação Econômica acaba de revelar que garantirá o pagamento em dólares de determinadas quantias de divisas estrangeiras recebidas de inversões feitas para o restabelecimento econômico europeu. A A. de C.E. anunciou que a firma Standard Brands Inc., de Nova York, assinou uma garantia de conversão de divisas por US$75.000,00 para a expansão da produção de café solúvel na sua fábrica de Liverpool, para melhor abastecer o mercado inglês com café.

Finlândia : Este país importou em Janeiro último, 2.956 sacas de café das quais 1.499 procederam de Colômbia, 1.450 do Brasil e 7 de outras origens. A Filândia importou, além disso, 42 sacas de café torrado da Inglaterra (base café crú). Em janeiro do ano passado, a importação de café nesse país reduziu-se a 8 sacas, e a média de importação mensal para todo o ano de 1948 foi de 12.710 sacas.

Grécia : O Govêrno grego decretou um novo imposto de importação sôbre o café de 3% o qual entrou em vigor a 1.º de Janeiro do ano em curso. Este imposto e os outros aplicáveis aos demais produtos, baseiam-se nos preços por atacado dentro do próprio país.

França : A França está negociando com o Brasil o embarque de 450.000 sacas de café. Para o 1.º de Dezembro do ano passado, os estlques nos portos de Madagascar eram calculados em 182.000 sacas e os estoques no interior da ilha em 44.000 sacas.

Importações de Café na Inglaterra durante o mês de Janeiro de 1949 : A Inglaterra importou, durante Janeiro último, um total de 61.179 sacas de café em comparação com 66.833 sacas durante o mesmo mês do ano passado e uma média mensal de 73.894 durante 1948. É interessante notar que as importações do Brasil durante Janeiro dêste ano foram de 31.201 sacas contra 872 sacas em Janeiro de 1948. As reexportações de café crú da Inglaterra, durante Janeiro, foram únicamente de 135 sacas, ao passo que as importações de café torrado foram de 85 sacas (base de café crú).

N.º 614 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 18 de Março de 1949

SITUAÇÃO GERAL : Indícios de que os países europeus vão pouco a pouco restabelecendo suas economias, podem-se vêr no fato de que entre as importações dos Estados Unidos notou-se últimamente uma proporção maior de artigos manufaturados do que de matérias primas provenientes dêsses países. Como era natural, os fabricantes norte-americanos vêem-se afetados pela nova concorrência, neste mercado, dos artigos manufaturados europeus e estão já pedindo legislação apropriada que lhes permite maior proteção contra a incipiente concorrência estrangeira. Essa proteção seria sob a forma de pautas aduaneiras mais altas das que hoje vigoram mas, pelo menos no presente, o pensamento das autoridades de Washington é diametralmente oposto ao dos fabricantes que pedem tarifas altas. Com efeito, tanto no seio do Govêrno como nos círculos parlamentares o pensamento dominante, a êsse respeito, é que a finalidade do Plano Marshall foi exatamente a de restabelecer as indústrias européias de forma a proporcionar a essas nações o livre intercâmbio de divisas.

Um outro sintoma do período de reajustamento pelo qual o país está atravessando, é o fato de que os compradores de produtos manufaturados estão exigindo, e aliás obtendo, a inclusão nos respetivos contratos de uma cláusula que os protege, até 10%, contra qualquer baixa de preço, que ocôrra na data de sua entrega, dos artigos comprados. Esta cláusula é igual á que os fabricantes têm incluído em seus contratos de venda desde a guerra e que os protege, também até 10%, contra qualquer subida de preços no momento da entrega. O efeito desta proteção mútua é, naturalmente, o de estabelecer bases mais firmes de estabilização dos preços em geral, evitando-se assim perdas excessivas por um lado e, por outro, restabelecendo-se a confiança no mercado.

MERCADO DO CAFÉ : O escasso movimento das últimas semanas continua prevalecendo neste mercado. Aliás essa tem sido a caraterística predominante nos demais mercados do país. O tom geral dos mercados de produtos básicos por todo o país, bem como o da Bolsa de Valores, foi de relativa debilidade durante a semana em revista. Como resultado da falta de atividade no mercado de café, êste viu-se afetado pelos acontecimentos gerais e, sobretudo no termo, refletiu a debilidade das demais bolsas.

Especialmente, as operações na Bolsa de Café de New York continuam escassas pois o total dos lotes negociados foi pràticamente idêntico ao da semana anterior, ou sejam, 248 lotes em comparação com 244 lotes. No Contrato "D", o número total de lotes pendentes de entrega não mostrou variação alguma, mantendo-se em 1475. No Contrato "S", a posição aberta voltou a registrar um aumento, embora de pouco volume, e seu total esta manhã era de 851 lotes em comparação com 817 na sexta-feira passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : Os preços para os cafés colombianos no mercado de embarque, continuam mostrando certa debilidade como consequência da exígua procura. De uma maneira geral, pode-se dizer que para entrega até a primeira metade de Abril, o preço para êsses cafés anda ao redor de 32 1/8 /c e 32 1/4 /c.

Pelo contrário os cafés brasileiros mostram maior firmeza, particularmente os de qualidades bem descritas. Por exemplo, o tipo Santos da combinação 2/3, na base F.O.B., depois de ter sido vendido a 25,75 /c, continua sendo cotado pelos exportadores a 26,25 /c. O mesmo sucede com o Santos 4, bem descrito, cujo preço oscila entre 24,25 /c e 24,75 /c.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

Dados Semanais

	Semanas findas em :	Est. Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL*					
	12-3-1949	269 000	41 000	18 000	328 000
	5-3-1949	213 000	50 000	3 000	266 000
	13-3-1949	155 000	35 000	10 000	200 000
COLÔMBIA §					
	12-3-1949	119 789	2 018	3 015	124 822
	5-3-1949	81 429	9 881	5 067	96 377
	13-3-1949	113 703	796	3 736	118 235

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

	Portos	Semanas findas a : 12-3-1949	5-3-1949	13-3-1948
BRASIL*				
	Santos	1 842 000	1 869 000	2 254 000
	Rio	764 000	759 000	495 000
	Vitória	37 000	43 000	93 000
	Paranaguá	280 000	290 000	299 000
	Pernambuco	35 000	34 000	43 000
	Bahia	71 000	71 000	63 000
	Angra dos Reis	17 000	18 000	24 000
	Totais	**3 046 000**	**3 084 000**	**3 271 000**
COLÔMBIA §				
	Barranquilla	163 529	168 033	313 119
	Cartagena	31 506	24 547	7 521
	Buenaventura	102 496	73 837	126 162
	Cucuta	49 678	50 724	18 392
	Totais	**347 209**	**317 141**	**465 194**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA IORK

País de Origem (Sacas de pesos diferentes)

Semana de :	Brasil	Colombia	Outros	Total
12-3-1949	174 734	175 371	94 976	445 081
5-3-1949	190 622	169 100	97 035	456 757
13-3-1948	172 223	165 427	159 518	437 168

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de New York.
(§) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

PAÍSES PRODUTORES

Brasil : Da revista "Tea & Coffee Trade Journal", edição dêste mês, transcreve-se o seguinte sôbre a luta contra a broca : "Os técnicos do Instituto Biológico de São Paulo, após laboriosas investigações, chegaram a conclusão de que o inseticida mais poderoso para combater a broca é o G-8BHC de Hexacloreto de Benzina. Aplicado com um pulverizador, êste inseticida reduziu os prejuízos causados pela broca a 2%, ao passo que as árvores que não foram submetidas a êsse tratamento sofreram prejuízos superiores a 60%. Este inseticida é um produto da General Chemical Division, Allied Chemical and Dye Corporation, de New York, e foi registrado no Instituto Biológico de São Paulo sob o nome : "G-8 BHC gamma isomer composto de hexacloreto de benzina". Vende-se sob a forma de pó concentrado a 50%. Seu gráu de concentração varia segundo as circunstâncias, de conformidade com a profundidade da penetração do ins to no café. De uma maneira geral, 40 quilos de uma mistura que contenha de 5 a 10 quilos de G-8 BHC, é suficiente para 1.000 árvores. De acôrdo com as experiências realizadas até agora, o tratamento em questão não tem quaisquer efeitos sôbre o sabor da bebida. O café procedente das árvores que foram submetidas a êste tratamento tem sido vendido sem que tenha dado motivo a protestos".

Honduras : A safra de café 1948-49 é calculada em 120.000 sacas, e não em 85.000 como tinha sido anunciado anteriormente. Cêrca de 58.000 sacas dessa safra serão destinadas a exportação, 42.000 sacas ao consumo doméstico e 20.000 para El Salvador. A colheita começou em Novembro e deveria ter terminado a 31 de Janeiro. As boas condições climatéricas durante Março, Junho e Julho do ano passado contribuiram para o maior volume da safra em questão.

ESTADOS UNIDOS

Novo Processo de Torrar Café : O Dr. William J. Lenz, chefe de Lenz Researc & Testing Laboratories, de Louisville, Kentucky, acaba de descobrir um novo processo de torrar café por meio do método cíclo-cerrado, segundo lemos na revista "Business Week" de 12 do corrente. A êste respeito a revista em questão escreve o seguinte : "O Dr. Lenz recusou-se a dar detalhes acêrca do novo método. Ele disse, porém, que o novo método conserva muitos elementos do grão de café que, em geral, são perdidos durante a torrefação. As perdas por redução são eliminadas em 50% e os lotes são controlados de uma forma que resultam idênticos em sabor e aroma. O Dr. Lenz crê que eventualmente êle poderá vender seu café a preços mais baratos do que os das marcas populares. Os planos atuais consistem em estabelecer uma grande companhia, com séde em Louisville, que organizará a instalação de novos sistemas de torrefação por todo o país".

Diminuição no Consumo de Chá : Da revista "Tea & Coffee Trade Journal", edição dêste mês, transcreve-se o seguinte sôbre o consumo de chá nos Estados Unidos : "Em 1878 o consumo anual de chá per capita nos Estados Unidos, era de 1,33 lbs., tendo baixado para menos de 1 libra per capita em 1898. Dessa data até 1918, o consumo de chá oscilou entre o nível mínimo de 0,89 lbs. em 1910 e o nível máximo (desde 1888) de 1,40 lbs. em 1918. A partir de 1918 o referido consumo tem diminuido continuamente até descer ao nível atual de 0,59 libs. aproximadamente. A indústria não sabe explicar a razão para êste declínio sistemático no consumo do chá, o maior

em toda a sua história, a despeito de que as importações desde 1918 têm se mantido pouco mais ou menos a uma média de 90 milhões de libras anuais. Como a população dos Estados Unidos tem aumentado progressivamente desde 1918, depreende-se que as importações de chá não têm seguido, proporcionalmente, o aumento da população nem sequer para manter o consumo per capita daquele ano. A indústria do chá, ao analizar as razões que tenham podido dar lugar a tal fenômeno, chegou a conclusão de que não tem sido por falta de propaganda porque desde 1933 existe uma campanha organizada de anúncios a favor do chá. Nesse ano, o consumo per capita era de 1,32 lbs. A propaganda geral do chá tem procurado desde há anos aumentar o consumo dêsse produto nos Estados Unidos, e no entanto as estatísticas mostram que durante todo êsse período o consumo per capita desceu de 1,32 lbs. para 0,59 aproximadamente. Afirma-se, além disso, que a qualidade do produto é hoje tão boa ou talvez melhor que a de épocas anteriores, de maneira que o declínio no consumo também não poderá ser atribuído a uma pior qualidade do produto. Portanto a razão dêsse declínio terá que ser atribuido aos métodos tradicionais, mas inadequados, de venda e propaganda aos quais a indústria terá que dedicar toda a sua atenção daqui para o futuro".

CAFÉS COLONIAIS

Kenya : Segundo um cabograma recebido pela Bolsa de Café e Açúcar de New York, alguns países do Império Inglês, especialmente o Canadá, Austrália e Nova Zelândia, estão usando dólares para compras de café brasileiro, a preços que oscilam entre 130 e 150 shillings por quintal (112 lbs.) de preferência a comprar café de Kenya o qual lhes custa de 250 a 280 shillings por quintal. O Ministério dos Alimentos Inglês compra todo o café de Tanganyika, mas não compra toda a produção de Kenya foi de 14.000 toneladas, mas a safra atual é ùnicamente de 7.000 toneladas. O referido Ministério comprou o ano passado 6.000 toneladas e deixou 8.000 toneladas para serem vendidas no mercado livre. Este ano o Ministério inglês tenciona comprar 5.000 toneladas, deixando ùnicamente 2.000 toneladas para vendas no mercado livre. A pressão da procura sôbre uma quantidade tão pequena como essa, forçou os preços locais para um nível superior aos dos cafés brasileiros.

EUROPA

Irlanda : A segunda compra de café para entrega no primeiro trimestre do ano em curso, foi anunciada recentemente pela Administração de Cooperação Econômica (ECA). A Irlanda vai receber café dos países produtores da America Latina num valor de $86.000.

Noruega : As importações de café neste país, durante 1948, subiram a 292.325 sacas, ou seja um aumento de 56% sôbre as importações de 1947, segundo revelam os dados oficiais que acabam de ser publicados. A cifra das importações para 1948 é a que mais se aproxima á das importações de antes da guerra (323.052 sacas em 1938). É interessante notar que o Brasil forneceu 113.396 sacas em 1948, ou seja quase a metade do total do café importado pela Noruega. Em 1947 o Brasil exportou para êsse país unicamente 45.989 sacas das 187.749 que a Noruega importou durante todo o ano. A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessas importações, distribuídas por países de origem :

País de Origem	Dez., 1948	1948	1947	1946
Brasil	7 804	113 396	45 989	210 452
Haití	81	56 112	88 730	13 694
África Portuguêsa	2 543	43 587	3 127	—
Venezuela	1 368	33 463	20 199	18 218
Equador	133	20 100	—	—
Guiana Holandesa	241	4 894	7 105	9 080
Congo Belga	—	4 814	—	—
África Oriental Inglêsa	24	8 216	—	—
Índias O. Holandesas	—	3 498	506	—
Honduras	26	2 445	—	—
El Salvador	—	920	21 919	12 740
Etiópia	9	452	—	—
Libéria	—	178	—	90
África Ocidental Inglêsa	6	168	—	—
Hindustão	—	39	—	—
Chile	—	22	—	—
Estados Unidos	—	9	164	4
Costa Rica	—	7	—	—
Jamaica	—	3	—	—
Argentina	—	1	—	—
Outros	—	—	7	9
Totais	**12 236**	**292 325**	**187 749**	**264 286**

Portugal : Durante os primeiros dez meses de 1948, Portugal importou 139.365 sacas, em comparação com 124.617 sacas importadas durante o mesmo período do ano anterior. As importações do ano passado, durante o período Janeiro-Outubro inclusive, procederam das seguintes regiões : Angola, 129.430 sacas, São Tomé e Principe, 2.008 sacas, Cabo Verde, 288 sacas, e Timor, 155 sacas. Do Brasil foram importadas 7.369 sacas durante o período em referência. Outros países americanos contribuiram com 104 sacas, além de 11 sacas de Outras áreas.

Yugoslávia : Um acôrdo comercial entre a Índia e Yugoslávia, recentemente assinado, estabelece que a Índia exportará para a Yugoslávia, entre outras cousas, 800 toneladas de café crú, ou sejam aproximadamente 13.600 sacas de 60 quilos.

Itália : Novos regulamentos foram postos em vigor relativamente as ofertas de café e açúcar para êsse país e Cidade do Vaticano. Essas ofertas não poderão conter mais de 2 kgs. de café e 3 kgs. de açúcar. Até agora o limite para o café eram 5 kgs., ao passo que não havia limite para o açúcar.

N.º 615 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 25 de Março de 1949

SITUAÇÃO GERAL : A semana em revista continuou refletindo o mesmo ambiente de espectativa, e portanto de moderada tranquilidade, que têm caracterizado a atividade dos vários mercados durante todo êste mês. Após as oscilações mais ou menos violentas de Janeiro e Fevereiro, os mercados de produtos agrícolas têm mostrado durante êste mês uma relativa tranquilidade com cotações moderadamente mais baixas as quais, por sua vez, continuam refletindo-se nos preços que os consumidores estão pagando no varejo. A própria Bolsa de Valores persiste na sua atitude de extrema precaução, que tem sido aliás a sua característica dominante desde Setembro de 1946, registrando um volume modesto de transações com preços que revelam mudanças insignificantes de um dia ao outro.

A questão do desemprêgo têm sido a nota dominante no panorama econômico desde o comêço do ano, sôbre o qual muito se tem escrito. O Govêrno, porém, acaba de anunciar que depois de ter estudado cuidadosamente a situação, chegou à conclusão de que era de esperar para esta primavera e verão que o número total de pessoas empregadas na indústria, comércio e agricultura atingisse a cifra de 60 milhões tal como sucedeu nos últimos dois anos. O Govêrno observa, portanto, que não há razões para preocupação sôbre o limitado desemprêgo que tem ocorrido em certas indústrias, o qual foi antes devido a fatores transitórios tais como o período atual de reorganização industrial e a estação de inverno.

Entre os analistas do mercado, embora alguns admitem sob reservas os dados interpretativos do Govêrno, a sua maioria, porém, parece estar de acôrdo com as explicações de Washington, realçando o fato de que, neste momento, é sobretudo de grande interêsse acompanhar de perto as cifras que sôbre o desemprêgo publica semanalmente o Departamento de Tesouro dos Estados Unidos. Ora a cifra da semana passada indica que os pagamentos a desempregados, nos cinco Estados mais importantes da Costa do Atlântico, acusa uma diminuição de 7% em comparação com a cifra relativa aos pagamentos da semana anterior.

MERCADO DO CAFÉ : A apatia dos compradores foi ainda mais acentuada durante a semana em revista e por êsse motivo as cotações sofreram novamente pequenas baixas exceto para os cafés brasileiros. Em contraste com a debilidade dos demais cafés, o produto brasileiro continuou mantendo extrema firmeza não obstante os fatores intrínsecos do mercado local e os rumores que circularam aquí acêrca de uma suposta mudança na paridade do cruzeiro em relação ao dólar. Quanto a êstes rumores, até agora não receberam confirmação alguma de qualquer fonte.

A firmeza dos cafés brasileiros neste mercado, a despeito dos fatores adversos acima aludidos, deve portanto ser atribuída ao fato de que os exportadores no Brasil conhecem muito bem a favorável posição estatística de seu produto e por consequência mantêm uma confiança absoluta no que respeita a estabilidade básica do mercado para os cafés brasileiros.

O movimento no têrmo local foi reduzido com um número total de operações que continúa muito limitado. As cotações, porém, mostraram maior estabilidade e, excepto para a posição imediata de Março no Contrato "D", a semana fechou com subidas em comparação com os preços da semana anterior. A debilidade na posição de Março deve ter sido devida ao fato de que existem cêrca de 64 lotes de cafés certificados pela Bolsa como entregáveis no referido Contr to, ao passo que há ainda 4 lotes na sua posição aberta. Como o Contrato "D" não é utilizado para a entrega física de café, a existência dêsses 64 lotes deve ter contribuído, naturalmente, para a debilidade registrada na posição de Março.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : Como se disse acima, os preços dos cafés brasileiros para embarque mantêm-se muito firmes, não tendo registrado quaisquer mudanças durante a semana. Exemplos dessa continuada firmeza podem-se ver no fato de que um lote do tipo Santos 4 5 bem descrito, foi cotado a 24,75 c por um exportador, na base F. O. B., ao passo que uma contra-oferta de 24,85 c para um lote determinado foi recusada porque o exportador manteve o nível de sua oferta original de 25 c para êsse mesmo lote. Os cafés colombianos, porém, têm mostrado certa debilidade e os últimos níveis de cotações colocam êsses cafés, segundo a qualidade, base ex-doca New-York, para embarque até Abril, de 31 7/8 /c até 32 1/8 /c.

EXPANSÃO DA CAMPANHA DE PROPAGANDA A FAVOR DO CHÁ : A seção "O Café através da imprensa" publica esta semana uma notícia sôbre a propaganda do chá para a qual permitimo-nos chamar a atenção dos leitores desta Carta. Trata-se de uma descrição dos planos para êste ano da indústria do chá de aumentar para 2 milhões e meio de dólares os fundos para a sua campanha de propaganda. É indubitável que uma tal campanha, contando com tamanhos fundos e sendo bem dirigida, conseguirá obter para o chá um aumento no seu consumo. Portanto é de extrêma necessidade para os produtores de café que se coloquem, por sua vez, num plano de concorrência relativamente igual ao do chá para evitar-se que o total de consumidores de café neste país diminua em proporção ao aumento que poderá registrar-se no total dos consumidores de chá.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

		(Dados Semanais) Destinos Principais		
	Semanas terminadas em :	Est. Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL*					
	19-3-1949	77 000	79 000	24 000	180 000
	12-3-1949	269 000	41 000	18 000	328 000
	20-3-1948	139 000	72 000	27 000	238 000
COLÔMBIA §					
	19-3-1949	64 876	290	1 827	66 993
	12-3-1949	119 789	2 018	3 015	124 822
	20-3-1948	87 768	290	4 218	92 276

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA :

		Semanas findas em :		
	Portos	19-3-1949	12-3-1949	20-3-1948
BRASIL*				
	Santos	1 885 000	1 842 000	2 230 000
	Rio	793 000	764 000	470 000
	Vitória	43 000	37 000	79 000
	Paranaguá	279 000	280 000	294 000
	Pernambuco	34 000	35 000	45 000
	Bahia	70 000	71 000	64 000
	Angra dos Reis	15 000	17 000	23 000
	Total	**3 119 000**	**3 046 000**	**3 205 000**
COLÔMBIA §				
	Barranquilla	172 380	163 529	306 854
	Cartagena	35 200	31 506	15 155
	Buenaventura	120 138	102 496	91 654
	Cucuta	49 854	49 678	15 781
	Total	**377 572**	**347 209**	**429 444**

ESTOQUE DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NEW YORK :*

	Países de Origem (Em sacas de pesos diferentes)			
Semana de :	**Brasil**	**Colombia**	**Outros**	**Total**
19-3-1949	159 221	175 982	91 924	427 127
12-3-1949	174 734	175 371	94 976	445 081
20-3-1948	173 335	101 908	178 511	453 754

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de New York.
(§) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia

ESTADOS UNIDOS :

A INDÚSTRIA DO CHÁ NOS ESTADOS UNIDOS, COM O APOIO DOS PAÍSES PRODUTORES, VAI LANÇAR UMA INTENSA CAMPANHA DE PROPAGANDA NESTE PAÍS A FAVOR DESSA BEBIDA.

O "Journal of Commerce" desta cidade publicou a 17 do corrente um artigo sôbre os planos imediatos da indústria do café para uma vasta campanha de propaganda neste país a favor do consumo dêsse produto nos Estados Unidos. Ainda a semana passada, numa transcrição feita aquí da revista "Tea & Coffee Trade Journal", aludia-se à preocupação que existe entre os membros da indústria do chá sôbre a redução no consumo dêsse produto desde 1918. Possívelmente êsse fator foi o que decidiu a indústria do chá a elaborar os planos para a presente camlanha.

Os detalhes sôbre a campanha de propaganda do chá, revelados pelo "Journal of Commerce"; a cooperação conseguida entre todos os ramos da indústria para o desenvolvimento dessa campanha; e os motivos acima aludidos, tudo isso parece indicar que a indústria do chá está preparada para lançar um ataque contra as bebidas concorrentes, particularmente o café, de uma forma e intensidade talvez sem precedentes.

Tais perspetivas vêm portanto confirmar a premente necessidade que existe de não só interromper a propaganda que se está fazendo neste país a favor do café, como também a de intensificar essa propaganda, hoje mais do que nunca, antecipando-a, se fôr possível, aos efeitos agressivos que um programa de propaganda como o que tem planeado para êste ano a indústria do chá terão nos vários setores do consumo neste país.

O texto completo do artigo do "Journal of Commerce" é como segue :

"OS PAÍSES PRODUTORES DE CHÁ DÃO SEU APOIO A CAMPANHA DO PRODUTO NOS ESTADOS UNIDOS — DEVIDO AO RESTABELECIMENTO ECONÔMICO DOS PAÍSES PRODUTORES DO EXTREMO ORIENTE, FOI POSSÍVEL CONSEGUIR FUNDOS EM DÓLARES PARA A PRESENTE CAMPANHA.

"Segundo o Sr. Robert B. Smallwood, presidente da Associação do Chá dos Estados Unidos de América, os grandes lavradores das regiões produtoras de chá nos vários países do mundo, empacotadores e distribuidores uniram-se pela primeira vez na história da indústria e concordaram em financiar uma campanha de propaganda a favor do chá nos Estados Unidos a qual custará..... US$2.500.000 por ano.

"O Sr. Smallwood, que acaba de regressar da Europa, disse que enquanto esteve em Londres soube que os representantes dos países produtores de chá estavam dispostos a contribuir com mais de Um Milhão de Dólares para uma campanha de propaganda nos Estados Unidos a qual eventualmente deveria custar pelo menos US$2.500.000 por ano. Devido às grandes despêsas com a restauração das zonas de produção na Índia, Ceilão e Índias Orientais Holandesas, as quais sofreram enormes prejuízos durante a última guerra, os lavradores não puderam obter antes suficientes fundos em dólares para financiar uma ativa campanha de propaganda comercial. Os Govêrnos dos países produtores, disse o Sr. Smallwood, chegaram agora à conclusão de que é necessário uma imediata campanha de propaganda. E como resultado dessa sua decisão, em breve haverá fundos disponíveis para tal fim. O Sr. Smallwood, que é presidente da firma comercial Thomas J. Lipton, Inc. predisse que os importadores, empacotadores e distribuidores dos Estados Unidos conjugarão seus esforços com os dos produtores de chá no desenvolvimento dessa campanha, e de que é esta a primeira vez que ambos setores da indústria, cujo volume de negócios sobe a 125.000 000 de dólares por ano, vão trabalhar em estreita cooperação.

Os Planos da Campanha : O vasto plano de propaganda que a indústria do chá vai pôr em prática inclue os seguintes pontos essenciais :

1. — Uma intensa campanha de anúncios que será iniciada no segundo semestre de 1949, destinada a expor as vantagens do uso do chá. Nesta fase do programa serão utilizados os diários, as revistas, o rádio e outros meios de divulgação ;
2. — Uma campanha simultânea realçando o carater saudável do chá e outras qualidades do produto, em que serão usados dados científicos extraídos de um estudo que está sendo agora completado por autoridades médicas dos Estados Unidos e outras em assuntos de nutrição ;
3. — Colaborar com os restaurantes, hotéis, "drug-stores", etc. com o fim de ensinar os métodos mais apropriados para preparar e servir o chá ;
4. — Fundar na cidade de New York um "Centro do Chá dos Estados Unidos" similar ao que foi inaugurado em Londres recentemente. O centro do Chá dos Estados Unidos será situado na parte central de Manhattan. Nele serão exibidos serviços históricos de chá, ilustrações acêrca da história do chá e sua influência social através dos séculos, e quadros, mostrando os famosos navios de Sir Thomas Lipton. O Centro disporá de salas onde se demonstra ao público os métodos adequados de servir chá. Igualmente, os representantes das organizações de chá através do mundo terão no Centro seu escritório.

O Sr. Smallwood concluiu dizendo que êste novo programa global de propaganda seria em adição à propaganda feita pelos empacotadores e distribuidores individuais cujas campanhas aquele novo programa deverá complementar".

EUROPA

Importações de Café na Dinamarca : As importações durante 1948, neste país, foram um pouco mais baixas do que as importações durante 1947 e 1946. Durante o ano passado as importações foram de 204.948 sacas, além de 75 sacas de café torrado importadas, na sua maioria, da Inglaterra. É interessante notar que o Brasil contribuiu com mais de 99% do café importado pela Dinamarca durante o ano passado. A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessas importações, distribuídas por países de origem :

Pais de Origem (Café Crú)	**1946**	**1947**	**1948**
Brasil	183 653	208 302	203 227
Inglaterra	33 400	4 740	1 680
Suiça	—	1 000	—
Suécia	270	33	—
Colômbia	37	—	—
Venezuela	—	28	—
Alemanha	—	—	28
África Ocidental Inglesa	—	—	12
Estados Unidos	—	—	2
Índias Ocidentais	2	—	—
Total	**217 632**	**214 103**	**204 948**
(Café Torrado, Base de Café Crú)			
Inglaterra	91	14	65
Holanda	—	—	10
Suécia	6	361	—
Estados Unidos	18	—	—
Total, Café Torrado	**115**	**375**	**75**

CAFÉS COLONIAIS

Produção em Ruanda-Urundi : Do Boletim de George Gordon Paton & Co., de 17 do corrente, reproduzimos o seguinte sôbre a produção de café no Congo Belga desde 1920 :

"O café foi originalmente introduzido no território de Ruanda-Urundi pelos missionários no começo déste século, mas o seu cultivo progrediu muito pouco até 1931, quando o Govêrno Colonial Belga conseguiu elaborar um programa de plantação, bem organizado, o qual teve como resultado a plantação de 40.000 acres de árvores. A produção de café, que era de 50 toneladas em 1930, subiu para 4.800 toneladas em 1939, ao passo que em 1948 espera-se uma safra de 9.500 toneladas. As exportações nos últimos seis anos, subiram de 124.130 sacas de 60 kgs. em 1942 para 211.074 sacas em 1947. Do café exportado em 1947, 86.716 sacas foram para a Bélgica, 73.703 sacas para os Estados Unidos, 35.088 para a Inglaterra, 8.092 para Tanganyika, 5.350 para a África do Sul, 1.585 para Kenya, 200 para a Suécia, 170 para Austr lia e 170 para Nova Zelândia.

Ruanda-Urundi está situado ao norte do Lago Tanganyika e ao sul do Lago Vitória. Este território é um mandato Bélga desde 1920".

TORREFAÇÃO E MOAGEM "REI DO CAFE"
CASA SEBASTIÃO MENEZES
Joaquim Augusto Alves
Rua Gonçalves Dias, 34 e 36 :-: (Esquina da Rua Visconde Vergueiro)
Telefone, 5513 • SANTOS

Estatística

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

Ano XV | São Paulo, 31 de Março de 1949 | N. 272

Café recebido a despacho, por série - Safra 1948/49

(De Julho a 15 de Março de 1949)

QUINZENAS	SÉRIE	SANTOS		RIO DE JANEIRO		TOTAL
		COMUM	PREF. DESP.	COMUM	PREF. DESP.	
Anteriores	—	10 312 918	18 351	568 648	—	10 899 917
1.ª Março 49 ..	17-C-48	38 693	—	8 524	—	47 217
Soma ..		10 351 611	18 351	577 172	—	10 947 134

Notas : — Foram despachadas com Destino a Angra dos Reis nas quinzenas anteriores 75.742 sacas e na 1.ª quinzena de Março de 1949, não houve despacho.
Nos despachos efetuados na 1.ª quinzena de Março de 1949, não estão computados os totais da E. F. S. Paulo e Minas e E. F. Central do Brasil, por não terem sido remetidos até a presente data.

Movimento da Safra 1948/49

(Até 15 de Março de 1949) — **Destino Santos** — **Sacas de 60 quilos**

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
1 — C — 48	3 059 646	3 059 646	—	—
2 — C — 48	1 151 212	1 150 712	500	—
3 — C — 48	611 943	611 303	—	640
4 — C — 48	932 802	166 526	500	765 776
5 — C — 48	687 814	—	—	687 814
6 — C — 48	767 292	—	—	767 292
7 — C — 48	611 876	—	—	611 876
8 — C — 48	584 218	—	—	584 218
9 — C — 48	375 806	—	—	375 806
10 — C — 48	511 019	—	—	511 019
11 — C — 48	342 416	—	—	432 416
12 — C — 48	304 966	—	—	304 966
13 — C — 48	92 409	—	—	92 409
14 — C — 48	127 272	—	—	127 272
15 — C — 48	93 977	—	—	93 977
16 — C — 48	58 250	—	—	58 250
17 — C — 48	38 693	—	—	38 693
Total	10 351 611	4 988 187	1 000	5 362 424
Pref. Desp.	18 351	18 235	—	116
Total Geral	10 369 962	5 006 422	1 000	5 362 540

Entradas em Santos do Café Paulista

Durante a 1.ª quinzena de Março de 1949

SÉRIES	1.ª QUINZENA
3 — C — 48	47 657
4 — C — 48	166 526
Total	**214 183**

Resumo das entradas por Estados, em Santos

Durante a 1.ª quinzena de Março de 1949

ESTADO PRODUTOR	1.ª QUINZENA
Paulista	214 183
Mineiro	19 220
Goiano	3 499
Paranaense	8 023
Total	**244 925**

Torrefação e Moagem de Café

JOSÉ DE MATTOS & CIA. LTDA.

Grande venda de café torrado e moido, por atacado e avarejo

Inscrita na Superintendência dos Serviços do Café sob o n.º 1

RUA VISC. DE SÃO LEOPOLDO N.º 95 - TELS 2322 E 2359 - Santos

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

Ano XV | São Paulo, 15 de Abril de 1949 | N. 273

Café recebido a despacho, por série - Safra 1948/49

(De Julho a 31 de Março de 1949)

QUINZENAS	SÉRIE	SANTOS		RIO DE JANEIRO		TOTAL
		COMUM	PREF. DESP.	COMUM	PREF. DESP.	
Anteriores	—	10 352 814	18 351	577 322	—	10 948 487
2.ª Março 49 ..	18-C-18	57 383	122	23 955	—	81 460
Soma ..		**10 410 197**	**18 473**	**601 277**	—	**11 029 947**

Notas : — Foram despachadas com Destino a Angra dos Reis nas quinzenas anteriores 75.742 sacas e na 2.ª quinzena de Março de 1949, não houve despacho.
Nos despachos efetuados na 2.ª quinzena de Março de 1949, não estão computados os totais da E. F. Central do Brasil, por não terem sido remetidos até a presente data.

Movimento da Safra 1948/49

(Até 31 de Março de 1949) — **Destino Santos — Sacas de 60 quilos**

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
1 — C — 48	3 059 746	3 059 746	—	—
2 — C — 48	1 151 212	1 150 712	500	—
3 — C — 48	613 196	613 196	—	—
4 — C — 48	932 802	402 029	500	530 273
5 — C — 48	687 814	—	—	687 814
6 — C — 48	767 292	—	—	767 292
7 — C — 4	611 876	—	540	611 336
8 — C — 48	584 218	—	1 011	583 207
9 — C — 48	375 806	—	800	375 006
10 — C — 48	510 869	—	2 075	508 794
11 — C — 48	342 416	—	150	342 266
12 — C — 48	304 966	—	2 235	302 731
13 — C — 48	92 409	—	400	92 009
14 — C — 48	127 272	—	—	127 272
15 — C — 48	93 977	—	—	93 977
16 — C — 48	58 250	—	—	58 250
17 — C — 48	38 693	—	—	38 693
18 — C — 48	57 383	—	—	57 383
**Total ..... **	**10 410 197**	**5 225 683**	**8 211**	**5 176 303**
Pref. Desp.	18 473	18 265	—	208
**Total Geral ..... **	**10 428 670**	**5 243 948**	**8 211**	**5 176 511**

Entradas em Santos do Café Paulista

Durante o mês de Março de 1949

SÉRIES	1.ª QUINZENA	2.ª QUINZENA	TOTAL
1 — C — 48	—	100	100
3 — C — 48	47 657	1 892	49 549
4 — C — 48	166 526	235 503	402 029
Pref. Desp. 48	—	30	30
Total	**214 183**	**237 525**	**451 708**

Resumo das entradas por Estados, em Santos

Durante o mês de Março de 1949

ESTADO PRODUTOR	1.ª QUINZENA	2.ª QUINZENA	TOTAL
São Paulo	214 183	237 525	451 708
Minas Gerais	19 220	22 711	41 931
Goiás	3 499	5 232	8 731
Paraná	8 023	18 623	26 646
Mato Grosso	—	—	—
Total	**244 925**	**284 091**	**529 016**

TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ ZENITH

PURO E SABOROSO

George Behismelian

FONE 4 - 3986 — Rua da Consolação, 850 — SÃO PAULO

MOVIMENTO DE CAFE' EM SANTOS

MARÇO DE 1949

DIA	ENTRADAS					MOVIMENTO						EXISTÊNCIA
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL	EMBARQUES	DESPACHOS	Retirado do estoque pelo D N C.	Revertido ao D N C.	Fora de série pert. ou cons. ao DNC.	VENDAS	
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	12 944	1 349	500	550	15 343	5 818	34 597	—	—	1 433	5 335	1 873 013
3	14 471	1 345	333	495	16 644	18 519	23 698	—	—	5 066	24 628	1 871 138
4	15 969	1 253	—	—	17 222	11 736	52 860	3 119	—	16 619	38 698	1 873 505
5	13 585	1 100	333	400	15 418	30 361	33 846	—	—	13 273	17 437	1 858 526
7	21 814	1 536	500	127	23 977	46 587	45 007	—	63 500	1 560	16 594	1 899 452
8	18 167	1 669	333	550	20 719	60 011	26 397	—	19 500	—	16 129	1 879 660
9	26 895	2 195	500	1 000	30 590	37 697	30 295	—	—	10 284	32 659	1 872 553
10	13 108	1 279	—	500	14 887	20 635	19 509	—	—	12 079	48 919	1 866 805
11	12 179	1 668	—	521	14 368	29 329	42 180	—	—	12 485	32 696	1 851 844
12	12 277	1 322	500	—	14 099	34 591	8 536	—	—	13 613	17 162	1 831 352
14	26 894	2 198	—	1 988	31 080	20 537	47 381	—	75 500	15 515	20 093	1 917 395
15	25 880	2 306	500	1 892	30 578	28 088	34 055	—	—	3 477	25 829	1 919 885
16	23 788	2 488	500	2 215	28 991	24 173	21 218	—	—	9 984	24 296	1 924 703
17	19 302	2 433	500	1 100	23 335	26 292	51 161	—	—	1 937	33 388	1 921 746
18	16 386	1 300	500	—	18 186	43 287	37 464	—	—	19 824	39 401	1 896 645
19	17 392	1 864	—	—	19 256	57 468	34 388	—	135 500	5 840	17 376	1 993 933
21	27 061	2 198	—	—	29 259	30 517	101 474	—	—	1 980	26 133	1 992 675
22	13 638	1 237	816	2 890	18 581	39 664	81 403	—	85 500	10 329	26 348	2 057 092
23	13 557	2 053	1 000	2 847	19 457	71 370	55 968	—	—	1 510	31 933	2 005 179
24	13 829	1 711	833	2 732	19 105	59 474	31 401	—	53 500	5 104	48 381	2 019 310
25	13 670	1 576	333	1 760	17 339	77 688	38 027	—	—	4 255	28 383	1 958 961
26	13 049	1 727	—	1 050	15 826	69 779	12 336	—	92 000	9 906	23 852	1 997 008
28	15 017	1 557	—	1 041	17 615	23 433	42 789	—	72 000	4 315	12 923	2 063 190
29	16 267	1 100	—	1 043	18 410	26 655	30 516	—	—	3 145	11 428	2 054 945
30	17 447	772	334	850	19 403	33 047	29 741	—	—	13 122	16 228	2 041 301
31	17 122	695	416	1 095	19 328	25 169	29 031	738	175 000	1 900	12 908	2 209 722
Total :	**451 708**	**41 931**	**8 731**	**26 646**	**529 016**	**950 925**	**995 278**	**3 857**	**772 000**	**198 555**	**649 157**	

MOVIMENTO DE CAFÉ EM SANTOS

SAFRA 1948/1949

MÊS	ENTRADAS							MOVIMENTO					EXISTÊNCIA
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	MATO-GROSSENSE	TOTAL	TOTAL GERAL	EMBARQUES	DESPACHOS	REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	FORA DE SÉRIE, PERTENCENTE OU CONSIG. DNC	
Julho	838 024	34 338	6 203	8 271	500	887 336	887 336	828 816	834 666	—	21 391	142 708	2 253 306
Agôsto	783 224	19 844	8 303	21 053	4 428	836 852	836 852	926 273	913 272	—	13 099	188 454	2 150 786
Setembro	840 921	48 931	6 712	24 879	1 826	923 269	923 269	959 623	959 228	—	6 770	48 244	2 107 662
Outubro	962 005	64 327	16 887	39 353	8 158	1 090 730	1 090 730	1 122 218	1 241 667	—	3 867	—	2 072 307
Novembro	1 059 128	54 588	12 719	26 719	3 150	1 156 304	1 156 304	1 112 603	1 037 527	—	3 351	—	2 112 657
Dezembro	931 466	63 266	7 859	7 271	500	1 010 362	1 010 362	990 956	979 207	—	3 481	—	2 128 582
Janeiro	711 672	37 221	6 837	10 982	—	766 712	766 712	707 473	702 906	—	3 356	50 437	2 184 465
Fevereiro	513 646	44 794	8 084	17 040		583 564	583 564	895 175	856 283	—	9 366	124 474	1 863 488
Março	451 708	41 931	8 731	26 646	—	529 016	529 016	950 925	995 278	772 000	4 857	198 555	2 209 722
Total	7 091 794	409 240	82 335	182 214	18 562	7 784 145	7 784 145	8 494 062	8 520 034	772 000	69 538	752 872	—

Movimento de Café no Rio de Janeiro

MARÇO DE 1949

DIA	ENTRADAS					MOVIMENTO						
	SÃO PAULO	MINAS	RIO DE JANEIRO	ESP. SANTO	TOTAL	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL	DIÁRIO	RETIRADO do estoque p/ DNC	REVERTIDO ao estoque p/ DNC	EXISTÊNCIA
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	—	2 898	—	902	3 800	16 188	250	16 438	4 200	625	4 424	773 287
3	—	1 784	250	1 321	3 355	22 815	—	22 815	1 050	500	—	752 277
4	1 460	4 549	500	1 292	7 801	12 324	—	14 501	1 050	375	—	744 152
5	—	—	—	—	—	8 485	—	8 485	1 050	—	6 634	741 251
6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	1 593	—	1 100	327	3 020	5 106	—	5 106	1 050	1 500	2 000	738 615
8	4 052	—	280	450	4 782	12 800	—	12 800	1 050	—	—	731 784
9	3 946	3 858	—	300	8 104	—	—	—	1 050	—	11 907	750 745
10	—	4 399	200	833	5 432	5 760	—	5 760	1 050	—	16 656	766 023
11	3 739	1 023	—	333	5 095	5 550	—	5 550	1 050	—	12 093	776 611
12	—	13 989	2 590	2 225	18 804	1 713	—	1 713	1 050	—	—	792 652
13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
14	1 209	1 405	472	500	3 586	19 776	762	20 538	1 050	300	14 660	789 010
15	1 503	—	—	—	1 503	625	—	625	1 050	—	23 122	811 960
16	2 643	2 415	600	51	5 709	50 000	750	50 750	1 050	—	6 883	772 752
17	1 300	1 130	—	—	2 430	3 000	—	3 000	1 050	—	16 785	787 917
18	1 844	2 039	—	1 481	5 364	44 379	—	44 379	1 050	—	10 680	758 532
19	—	—	—	—	—	4 516	—	4 516	1 050	—	6 819	759 785
20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
21	—	1 468	500	600	2 568	223	—	223	1 050	1 008	10 300	770 372
22	1 308	2 129	250	—	3 687	16 747	—	16 747	1 050	100	15 485	771 647
23	1 726	893	250	254	3 123	4 735	1 115	5 850	1 050	—	5 000	772 870
24	—	2 256	—	400	2 656	10 881	100	10 981	1 050	—	17 014	780 509
25	1 130	—	—	—	1 130	956	2 200	3 156	1 050	—	10 600	788 033
26	—	22 585	4 251	3 105	29 941	28 445	—	28 445	1 050	—	—	788 479
27	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
28	1 418	—	—	—	1 418	19 244	835	20 079	1 050	—	29 995	798 723
29	2 558	1 150	—	—	3 708	2 250	—	2 250	1 050	—	6 486	805 617
30	—	1 846	—	4 040	5 886	58 298	80	58 378	1 050	—	17 501	769 576
31	2 540	2 583	—	—	5 123	115 385	100	115 485	1 050	—	5 000	663 164
Total	33 969	74 399	11 243	18 414	138 025	470 201	8 369	478 570	30 450	4 408	250 004	—

Café disponível nos portos de Exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

1949	SANTOS	R. JANEIRO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 184 465	22 010	22 043	71 544	338 657	33 244	36 561	3 509 524
Fevereiro	1 863 488	786 326	56 837	69 127	274 750	18 515	34 715	3 103 758
Março	2 209 722	663 164	36 266	68 447	235 029	11 793	33 750	3 258 171
MARÇO								
1948	2 161 642	676 076	72 667	63 429	252 175	16 285	46 652	3 378 926
1947	957 007	758 647	230 595	93 767	126 012	24 542	90 174	4 280 744
1946	2 552 095	650 815	232 880	55 669	111 064	1 595	100 249	3 704 367
1945	3 329 904	591 780	212 886	65 226	17 359	20 498	51 322	4 288 977

TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ
AURI VERDE
DE *João de Menezes Pimenta*
Rua São Leopoldo, 39 — TELEFONES 7766 e 8199 — SANTOS

Exportação Brasileira de Café

(Saca de 60 quilos)

PÔRTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CONSUMO DE BORDO	CABOTAGEM	TOTAL
1949				
Março:				
Santos	956 342	264	4 625	961 231
Rio de Janeiro	470 201	—	8 369	478 570
Vitória	14 509	—	23 281	37 790
Paranaguá	79 428	—	1 005	80 433
Angra dos Reis	9 250	—	—	9 250
Salvador	1 980	10	2 800	4 790
Recife	—	—	220	220
Total de Março	1 531 710	274	40 300	1 572 284
Janeiro	1 207 397	173	38 063	1 245 633
Fevereiro	1 293 795	255	57 123	1 351 173
Total de 1949	4 032 902	702	135 486	4 169 090

TORREFAÇÃO E MOAGEM
CAFE' CELESTE
J. Rodrigues Fernandes
PRAÇA AZEVEDO JUNIOR, 20 TELEFONE 2-5767
SANTOS

Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro
Março de 1949

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA :	Malta	6 000	
	Grécia	1 350	
	Suiça	7 317	
	Trieste	3 361	
	Itália	12 349	
	França	x) 100 068	
	Bélgica	43 030	
	Alemanha	xx) 101 392	
	Holanda	11 885	
	Islândia	2 016	288 768
AMÉRICA DO NORTE :	Estados Unidos	100 066	
	Canadá	2 100	102 166
AMÉRICA DO SUL :	Uruguai	8 156	
	Paraguai	1 181	
	Chile	40 371	49 708
OCEANIA :	Austrália	763	763
AFRICA :	Sud. Africano	400	
	U. S. Africana	14 291	
	Tanger	1 500	
	Casablanca	7 998	24 189
ASIA :	Aden	3 382	
	Filipinas	1 225	4 607
	total p/ o exterior :		470 201
CABOTAGEM :	Norte	5 562	
	Sul	2 807	8 369
	total geral :		478 570

x) — 1 saca embarcada s/v comercial.
xx) — 5 saca embarcada s/v comercial.

Exportação Brasileira de Café

I — DETALHE PELOS PAÍSES E PORTOS DE DESTINO

FEVEREIRO DE 1949

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:			
Egito: Alexandria	1 329	568 661,00	7 677
Sudão Anglo-Egípcio: Porto Sudão	169	69 558,60	939
Tânger:	150	69 122,00	933
União Sul Africana:	2 767	1 092 953,10	15 998
Cape Town	650	268 384,00	3 623
Durban	1 000	347 253,10	5 930
Est London	417	172 261,00	2 326
Mossel Bay	500	215 592,00	2 911
Porto Elizabeth	200	89 463,00	1 208
AMÉRICA CENTRAL:			
Curação:	250	106 921,00	1 582
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá:	30 628	17 853 499,30	241 701
Chesterville	1 000	654 106,90	8 835
Halifax	3 325	1 808 160,00	24 543
Montreal	9 125	5 532 709,90	74 903
Saint John	250	154 788,50	2 098
Toronto	2 300	1 387 571,60	18 766
Vancouver	12 028	7 064 764,90	95 639
Winnipeg	2 600	1 251 397,50	16 919
Estados Unidos:	838 698	460 056 127,20	6 220 526
Baltimore	70 000	40 674 064,70	549 485
Boston	26 335	15 418 469,20	208 378
Camden	7 000	3 970 082,60	53 766
Corpus Christi	2 500	1 333 175,00	17 999
Filadelfia	11 570	7 020 564,50	94 921
Hoston	53 796	28 035 877,30	379 096
Jacksonville	49 717	25 831 744,50	349 615
Los Ângeles	21 771	12 149 296,40	164 357
New Orleans	202 349	109 797 097,50	1 484 869
New York	322 497	172 843 695,90	2 336 470
Norfolk	2 500	1 160 913,80	15 722
Portland, Maine	250	154 183,80	2 088
Portland, Oregon	7 850	4 603 117,30	62 300
São Francisco	50 738	31 315 019,00	423 644
Seattle	9 075	5 328 106,60	72 127
Tacoma	750	420 719,10	5 689
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina:	5 591	2 132 110,00	28 262
Buenos Aires	3 991	1 457 710,00	19 323
Rosário	1 600	674 400,00	8 939
Paraguai: Assunção	395	162 166,00	2 189
Uruguai: Montevidéo	4 250	1 726 733,00	22 706
ÁSIA:			
Chipre: Larnaca	250	98 589,00	1 331
Coveite: Coveite	16 916	6 688 458,00	90 298
Filipinas	5 600	2 246 239,00	30 338
Iloilo	450	190 152,00	2 567
Manila	5 150	2 056 087,00	27 771
Iraque:	8 458	3 399 472,00	45 895
Turquia Asiática: Smyrna	2 269	931 758,00	12 579

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
EUROPA :			
Alemanha :	**383**	**131 773,00**	**1 755**
Bremen	50	31 773,00	429
Hamburgo	333	100 000,00	1 326
Áustria :	**1 083**	**615 687,00**	**8 201**
Via Amstterdam	833	453 024,00	6 005
Via Trieste	250	162 663,00	2 196
Belgo-Luxemburguesa, U. E : Antuérpia	96 648	45 763 450,60	618 097
Dinamarca : Copenhague	68 736	29 076 358,50	351 190
Espanha : Barcelona	1	600,00	8
França :	**56**	**21 907,00**	**295**
Havre	53	20 777,00	280
Paris	3	1 130,00	15
Gibraltar :	2 000	827 555,00	11 172
Grã-Bretanha :	**33 159**	**12 745 869,50**	**166 500**
Liverpool	550	235 991,00	3 186
Londres	32 609	12 509 878,50	163 314
Grécia : Pireus	578	250 023,00	3 375
Holanda :	**23 794**	**11 708 754,90**	**155 007**
Amstterdam	17 915	8 412 308,70	110 504
Rotterdam	5 879	3 296 446,20	44 503
Islândia : Reykjavik	1 164	487 096,00	6 576
Itália :	**39 717**	**19 554 812,70**	**264 113**
Catania	875	405 939,10	5 480
G nova	18 277	9 604 020,40	129 723
Livorno	1 361	710 416,50	9 592
Messina	1 188	488 958,00	6 061
Nápoles	16 595	7 701 540,70	104 016
Palermo	188	76 101,00	1 027
Pádua	100	58 228,00	786
Roma	8	3 335,00	44
Veneza	1 125	546 274,00	7 384
Noruega :	**26 156**	**13 304 573,90**	**176 356**
Bergen	5 701	2 889 694,80	38 303
Oslo	16 005	8 151 379,10	108 050
Trondheim	4 450	2 263 500,00	30 003
Suécia :	**54 238**	**33 245 313,50**	**449 523**
Estocolmo	26 056	16 004 817,10	216 819
Gotemburgo	15 380	9 442 845,70	127 171
Helsingborg	6 976	4 199 905,70	56 781
Karlstad	1	600,00	8
Malmo	5 825	3 597 145,00	48 744
Suiça :	**10 598**	**5 567 672,40**	**75 167**
Via Amstterdam	500	279 008,00	3 767
Via Antuerpia	1 125	604 296,00	8 158
Via Gênova	375	197 561,40	2 669
Via Rotterdam	8 598	4 486 807,00	60 573
Trieste :	7 879	4 042 524,20	54 616
Turquia Européia : Stambul	4 645	1 850 737,00	24 985
OCEANIA :			
Austrália :	**5 241**	**3 194 812,50**	**43 131**
Adelaide	422	268 591,60	3 626
Fremantte	204	125 779,70	1 698
Melbourne	1 909	1 133 908,10	15 308
Sydney	2 706	1 666 533,10	22 499
TOTAL GERAL :	**1 293 796**	**679 591 887,90**	**9 133 021**

Exportação Brasileira de Café

Detalhe pelos portos de procedência

FEVEREIRO DE 1949

PAÍS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA :				
Egito : Alexandria	Rio de Janeiro	1 329	568 661,00	7 677
Sudão Anglo-Egípcio : Porto Sudão	Santos	169	69 558,60	939
Tânger :	Rio de Janeiro	150	69 122,00	933
União Sul Africana :		**2 767**	**1 092 953,10**	**15 998**
Cape Town	Rio de Janeiro	650	268 384,00	3 623
Durban	Santos	50	34 319,10	463
	Rio de Janeiro	950	312 934,00	5 467
Est London	Rio de Janeiro	417	172 261,00	2 326
Mossel Bay	Rio de Janeiro	500	215 592,00	2 911
Pôrto Elizabeth	Rio de Janeiro	200	89 463,00	1 208
AMÉRICA CENTRAL :				
Curação :	Rio de Janeiro	250	106 921,00	1 582
AMÉRICA DO NORTE :				
Canadá :		**30 628**	**17 853 499,30**	**241 701**
Chesterville	Santos	1 000	654 106,90	8 835
Halifax	Santos	2 825	1 548 864,00	21 043
	Paranaguá	500	259 296,00	3 500
Montreal	Santos	7 625	4 609 420,80	62 399
	Rio de Janeiro	1 500	923 289,00	12 504
Saint John	Santos	250	154 788,50	2 096
Toronto	Santos	2 300	1 387 571,60	18 766
Vancouver	Santos	7 873	4 877 623,90	66 037
	Paranaguá	4 155	2 187 141,00	29 602
Winnipeg	Santos	1 050	612 988,60	8 295
	Rio de Janeiro	1 250	494 383,00	6 674
	Paranaguá	300	144 026,00	1 950
Estados Unidos		**838 698**	**460 056 127,20**	**6 220 526**
Baltimore	Santos	39 500	23 677 409,70	319 977
	Rio de Janeiro	11 500	6 692 621,00	90 367
	Paranaguá	19 000	10 304 034,00	139 141
Boston	Santos	15 300	9 141 851,20	123 554
	Rio de Janeiro	2 160	1 307 888,00	17 661
	Angra dos Reis	3 000	1 783 228,00	24 074
	Paranaguá	5 875	3 185 502,00	43 089
Camden	Santos	7 000	3 970 082,60	53 766
Corpus Christi	Santos	2 500	1 333 175,00	17 999
Filadelfia	Santos	10 570	6 476 386,50	87 551
	Paranaguá	1 000	544 178,00	7 370
Houston	Santos	47 046	25 211 340,30	340 849
	Rio de Janeiro	5 500	2 183 011,00	29 563
	Vitória	250	82 231,00	1 114
	Paranaguá	1 000	559 295,00	7 570
Jacksonville	Santos	47 717	24 692 926,50	333 565
	Angra dos Reis	2 000	1 138 818,00	16 050
Los Ângeles	Santos	9 768	5 543 205,40	74 979
	Rio de Janeiro	4 400	2 504 307,00	33 843
	Paranaguá	7 603	4 101 784,00	55 535
New Orleans	Santos	115 585	66 559 135,50	900 040
	Rio de Janeiro	25 616	11 649 352,00	157 518
	Vitória	5 275	1 910 634,00	25 847
	Paranaguá	55 873	29 677 976,00	401 464

PAÍS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
New York	Santos	271 073	143 998 076,90	1 946 637
	Rio de Janeiro	14 766	8 824 044,00	119 245
	Vitória	250	97 653,00	1 318
	Angra dos Reis	11 500	6 875 977,00	92 846
	Paranaguá	24 908	13 047 945,00	176 424
Norfolk	Santos	1 000	580 456,80	7 861
	Vitória	1 500	580 457,00	7 861
Portland, Oregon	Santos	4 100	2 552 472,30	34 529
	Paranaguá	3 750	2 050 645,00	27 771
Portland, Maine	Santos	250	154 183,80	2 088
São Francisco	Santos	43 195	27 242 436,00	368 516
	Rio de Janeiro	750	477 347,00	6 444
	Paranaguá	6 793	3 585 236,00	48 684
Seattle	Santos	6 750	4 217 979,60	57 104
	Rio de Janeiro	1 825	838 038,00	11 338
	Paranaguá	500	272 089,00	3 685
Tacoma	Santos	500	322 958,10	4 365
	Rio de Janeiro	250	97 771,00	1 324
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina		**5 591**	**2 132 110,00**	**28 262**
Buenos Aires	Rio de Janeiro	3 287	1 220 248,00	16 175
	Vitória	704	237 462,00	3 148
Rosário	Rio de Janeiro	1 600	674 400,00	8 939
Paraguai : Assunção	Rio de Janeiro	395	162 166 00	2 189
Uruguai		**4 250**	**1 726 733,00**	**22 706**
Montevidéu	Santos	500	269 990,00	3 649
	Rio de Janeiro	3 750	1 456 743,00	19 057
ÁSIA:				
Chipre : Larnaca	Rio de Janeiro	250	98 589,00	1 331
Coveite	Rio de Janeiro	16 916	6 688 458,00	90 298
Filipinas		**5 600**	**2 246 239,00**	**30 338**
Iloilo	Rio de Janeiro	450	190 152,00	2 567
Manila	Rio de Janeiro	5 150	2 056 087,00	27 771
Iraque	Rio de Janeiro	8 458	3 399 472,00	45 895
Turquia Asiática : Smyrna	Rio de Janeiro	2 269	931 758,00	12 579
EUROPA:				
Alemanha		**383**	**131 773,00**	**1 755**
Bremen	Rio de Janeiro	50	31 773,00	429
Hamburgo	Santos	333	100 000,00	1 326
Áustria		**1 083**	**615 687,00**	**8 201**
Via Amstterdam	Santos	833	453 024,00	6 005
Via Trieste	Santos	250	162 663,00	2 196
Belgo-Luxemburguesa, U. E.		**96 648**	**45 763 450.60**	**618 097**
Antuérpia	Santos	34 831	19 795 382,60	268 105
	Rio de Janeiro	40 452	16 747 989,00	225 584
	Vitória	14 226	5 689 254,00	76 763
	Angra dos Reis	118	80 153,00	1 081
	Paranaguá	5 351	2 324 701,00	31 371
	Recife	1 670	1 125 971,00	15 193
Dinamarca : Copenhague	Santos	68 736	29 076 358,50	351 190
Espanha : Barcelona	Santos	1	600,00	8
França		**56**	**21 907,00**	**295**
Havre	Rio de Janeiro	53	20 777,00	280
Paris	Rio de Janeiro	3	1 130,00	15

PAÍS DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
Gibraltar	Rio de Janeiro	2 000	827 555,00	11 172
Grã-Bretanha		**33 159**	**12 745 869,50**	**166 500**
Liverpool	Rio de Janeiro	550	235 991,00	3 186
Londres	Santos	32 609	12 509 878,50	163 314
Grécia: Pireus	Rio de Janeiro	578	250 023,00	3 375
Holanda		**23 794**	**11 708 754,90**	**155 007**
Amstterdam	Santos	7 243	4 282 560,70	54 751
	Rio de Janeiro	10 672	4 129 748,00	55 753
Rotterdam	Santos	4 629	2 643 676,20	35 691
	Rio de Janeiro	750	355 565,00	4 800
	Bahia	500	297 205,00	4 012
Islandia : Reykjavik	Rio de Janeiro	1 164	487 096,00	6 576
Itália		**39 717**	**19 554 812,70**	**264 113**
Catania	Santos	125	95 260,10	1 286
	Rio de Janeiro	750	310 679,00	4 194
Gênova	Santos	7 162	4 867 996,40	65 768
	Rio de Janeiro	9 064	3 814 412,00	51 508
	Vitória	708	272 884,00	3 689
	Paranaguá	500	282 868,00	3 819
	Bahia	843	365 860,00	4 939
Livorno	Santos	625	426 342,50	5 756
	Rio de Janeiro	390	142 916,00	1 930
	Bahia	346	141 158,00	1 906
Missina	Rio de Janeiro	1 188	448 958,00	6 061
Nápoles	Santos	4 595	2 644 255,70	35 725
	Rio de Janeiro	11 625	4 885 864,00	65 972
	Vitória	250	108 286,00	1 467
	Recife	125	63 135,00	852
Palermo	Rio de Janeiro	188	76 101,00	1 027
Padua	Bahia	100	58 228,00	786
Roma	Rio de Janeiro	8	3 335,00	44
Veneza	Santos	250	168 177,00	2 270
	Rio de Janeiro	625	254 859,00	3 450
	Recife	250	123 238,00	1 664
Noruega		**26 157**	**13 304 573,90**	**176 356**
Bergen	Santos	2 701	1 377 694,80	18 262
	Paranaguá	3 000	1 512 000,00	20 041
Oslo	Santos	16 005	8 151 379,10	108 050
Trondhjem	Santos	4 450	2 263 500,00	30 003
Suécia		**54 238**	**33 245 313.50**	**449 523**
Estocolmo	Santos	23 736	14 661 861,10	198 716
	Paranaguá	1 406	795 490,00	10 723
	Bahia	914	547 466,00	7 380
Gotemburgo	Santos	14 823	9 110 173,70	123 463
	Bahia	557	332 672,00	3 708
Helsingborg	Santos	5 176	3 118 433,70	42 257
	Paranaguá	1 800	1 081 472,00	14 524
Karlstad	Santos	1	600,00	8
Malmo	Santos	5 506	3 406 442,00	46 174
	Bahia	319	190 703,00	2 570
Suiça		**10 588**	**5 567 672,40**	**75 167**
Via Amstterdam	Angra dos Reis	500	279 008,00	3 767
	Rio de Janeiro	500	222 176,00	3 000
Via Antuérpia	Angra dos Reis	250	139 504,00	1 883
	Santos	375	242 616,00	3 275
Via Gênova	Santos	125	91 532,40	1 236
	Rio de Janeiro	250	106 029,00	1 433
Via Rotterdam	Santos	1 215	793 779,00	10 716
	Rio de Janeiro	2 750	1 225 294,00	16 542
	Angra dos Reis	1 000	548 092,00	7 400
	Paranaguá	3 633	1 919 642,00	25 915
Trieste		**7 87[illegible]**	**4 [illegible]42 524.20**	**54 616**
Trieste	Santos	2 482	1 748 735,20	23 637
	Rio de Janeiro	5 147	2 200 693,00	29 722
	Vitória	250	93 096,00	1 257
Turquia Européia : Stambul	Rio de Janeiro	4 645	1 850 737,00	24 985
OCEANIA :				
Austrália		**5 241**	**3 194 812,50**	**43 131**
Adelaide	Santos	422	268 591,60	3 626
Fremantle	Santos	204	125 779,70	1 698
Melbourne	Santos	1 909	1 133 908,10	15 308
Sidenei	Santos	2 706	1 666 533,10	22 499
TOTAL GERAL		**1 293 796**	**679 591 887,90**	**9 133 021**

Cotação de Cafés no disponível em Santos, Rio e Vitória

FEVEREIRO DE 1949

(Em Cr$ por 10 quilos)

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4 MOLE	4 DURO	5 S/DESCRIÇÃO	7	7
1	94 50	89 50	62 00	61 80	59 00
2	94 50	89 00	62 00	62 00	59 00
3	94 50	89 00	62 00	62 00	59 50
4	94 50	89 00	62 00	—	59 00
5	94 50	89 00	62 00	62 20	59 50
6	—	—	—	—	—
7	94 00	88 50	62 00	62 00	59 00
8	93 50	88 00	62 00	62 00	59 00
9	93 00	87 50	61 50	62 20	59 50
10	93 00	87 50	61 00	62 00	59 50
11	93 00	87 50	61 00	—	59 50
12	93 00	87 50	61 00	62 00	59 00
13	—	—	—	—	—
14	93 00	87 50	61 00	62 20	59 50
15	92 50	87 00	61 50	—	59 50
16	92 50	87 00	61 00	62 50	59 50
17	92 50	87 00	61 00	62 70	59 50
18	92 50	87 00	61 00	—	59 50
19	92 50	87 00	61 00	62 70	59 50
20	—	—	—	—	—
21	93 00	87 50	61 50	63 00	59 50
22	93 00	87 50	61 50	63 00	59 50
23	93 00	87 50	61 50	63 00	59 50
24	93 00	87 50	61 50	63 30	60 00
25	93 00	87 50	61 50	—	60 00
26	93 00	87 50	61 50	—	—
27	—	—	—	—	—
28	—	—	—	—	—
Média :	**93 28**	**87 80**	**61 48**	**62 39**	**59 41**

Cotação de Cafés no disponível em Santos, Rio e Vitória

MARÇO DE 1949

(Em Cr$ por 10 quilos)

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4 MOLE	4 DURO	5 S/DESCRIÇÃO	7	7
1	—	—	—	—	—
2	93 00	87 50	61 50	63 30	60 00
3	93 00	87 50	61 50	63 50	60 00
4	93 00	87 50	61 50	—	60 00
5	93 00	87 50	61 50	63 50	60 00
6	—	—	—	—	—
7	—	—	—	63 50	60 00
8	93 00	87 50	61 50	63 00	59 50
9	93 00	87 50	61 50	63 00	60 00
10	93 00	87 50	61 50	63 50	60 00
11	93 00	87 50	61 50	—	60 00
12	93 00	87 50	61 50	64 00	60 00
13	—	—	—	—	—
14	93 00	87 50	61 50	64 00	60 00
15	93 00	87 50	61 50	64 50	60 50
16	93 00	—	—	64 50	61 00
17	93 00	87 50	61 50	64 50	61 00
18	93 00	87 50	61 50	—	61 00
19	93 00	87 50	61 50	64 50	61 00
20	—	—	—	—	—
21	93 00	87 50	61 50	64 50	61 00
22	93 00	87 50	61 50	64 80	61 50
23	93 00	87 50	61 50	65 00	61 50
24	93 00	87 50	61 50	65 00	62 00
25	93 00	87 50	61 50	—	62 00
26	93 00	87 50	61 50	65 00	62 00
27	—	—	—	—	—
28	93 00	87 50	61 50	65 00	—
29	93 00	87 50	61 50	65 00	61 50
30	93 00	87 50	61 50	65 00	61 50
31	93 00	87 50	61 50	65 00	61 50
Média :	**93 00**	**87 50**	**61 50**	**64 25**	**60 74**

Cotações do disponível em Nova York

Em Cents. por libra (454 gs.)

MARÇO DE 1949

DIAS	SANTOS				RIO	
	2 extra mole	4 extra mole	2	4		
1	28,25	26,35	22,25	22,00	Nominal	17,00
2	28,25	26,25	22,25	22,00	„	17,00
3	28,25	26,25	22,50	22,25	„	17,00
4	28,25	26,25	22,50	22,25	„	17,00
5	—	—	—	—	—	—
6	—	—	—	—	—	—
7	28,25	26,25	22,50	22,25	„	17,00
8	28,25	26,25	22,50	22,25	„	17,00
9	28,25	26,25	22,50	22,25	„	17,00
10	28,25	26,25	22,50	22,25	„	17,00
11	28,25	26,25	22,60	21,75	„	17,00
12	—	—	—	—	—	—
13	—	—	—	—	—	—
14	28,25	26,25	22,00	21,75	„	17,00
15	28,25	26,25	22,00	21,75	„	17,00
16	28,25	26,25	22,00	21,75	„	17,00
17	28,25	26,25	22,00	21,75	„	17,00
18	28,25	26,25	22,00	21,75	„	17,00
19	—	—	—	—	—	—
20	—	—	—	—	—	—
21	28,25	26,75	22,00	21,75	„	17,00
22	28,25	26,75	22,00	21,75	„	17,00
23	28,25	26,75	21,75	21,50	„	17,00
24	28,00	26,25	21,75	21,50	„	17,00
25	28,00	26,25	21,75	21,50	„	17,00
26	—	—	—	—	—	—
27	—	—	—	—	—	—
28	28,25	26,65	22,00	21,50	„	17,00
29	28,25	26,25	22,00	21,75	„	17,00
30	28,25	26,25	22,00	21,75	„	17,00
Média :	**28,32**	**26,34**	**22,15**	**21,86**	—	**17,00**

Cotação de Café a Têrmo em Nova York

CENTS. POR LIBRA 453,6 — CONTRATO: "S"

MARÇO DE 1949

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MÊSES DE:											
	MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	27.00	26.25	25.40	25.12	24.50	24.13	23.50	23.51	23.05	23.00	—	—
2	25.90	26.20	25.05	25.00	24.00	23.97	23.40	23.47	22.90	22.97	—	—
3	27.00	26.10	25.00	24.70	23.95	23.62	23.45	23.12	22.97	22.66	—	—
4	25.95	26.00	24.65	24.12	23.65	23.01	23.12	22.51	22.66	22.11	—	—
7	—	26.20	24.15	24.65	23.30	23.62	22.65	23.05	22.55	22.60	—	—
8	—	26.30	25.10	24.85	—	23.82	23.30	23.15	22.52	22.68	—	—
9	25 75	26.10	25.00	24.68	23.85	23.60	23.10	23.00	22.68	22.60	—	—
10	25.75	26.20	24.68	24.81	23.75	23.70	23.00	23.07	22.50	22.61	—	—
11	25.75	26.00	25.00	24.58	—	23.53	—	22.90	22.35	22.42	—	—
14	—	26.20	24.35	24.80	23.45	23.70	22.90	23.01	22.42	22.55	—	—
15	—	26.40	25.40	24.98	23.70	23.53	23.01	23.18	22.55	22.70	—	—
16	—	26.20	25.10	22.21	23.89	24.00	23.18	23.40	22.95	22.90	—	—
17	—	25.75	25.40	24.75	24 10	23.50	23.25	22.90	22.75	22.40	—	—
18	—	25.80	24.60	24.80	23.40	23.55	22.85	22.96	22.35	22.45	—	—
21	—	26.00	24.75	25.00	23.55	23.74	22.96	23.15	22.45	22.60	—	—
22	—	26.10	24.90	24.95	23.65	23.62	23.10	23.05	22.55	22.50	—	—
23	26.00	26.30	24.90	24.67	23.55	23.43	22.95	22.80	22.42	22.30	—	—
24	—	26.50	24.70	24.90	23.43	23.54	22.80	22.85	22.30	22.35	—	—
25	—	—	24.80	24.95	23.50	23.44	22.85	22.76	22.40	22.25	—	21.78
28	—	—	25.05	25.32	23.69	23.75	23.00	23.00	22.45	22.47	22.00	22.00
29	—	—	25.30	25.20	23.70	23.55	23.00	22.77	22.45	22.24	21.90	21.74
30	—	—	25.00	25.20	23.60	23.55	22.72	22.75	22.15	22.25	21.75	21.75
31	—	—	24.90	24.95	23.55	23.36	22.65	22.56	22.16	22.01	—	21.51
Média	**26.14**	**26.14**	**24.00**	**24.88**	**23.70**	**23.63**	**23.08**	**23.00**	**22.54**	**22.51**	**21.88**	**21.76**

CONTRATO: SANTOS. — (CENTS. POR LIBRA 453,6)

MARÇO DE 1949

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MÊSES DE:											
	MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	21.60	20.95	20.95	20.93	20.25	20.20	19.90	19.83	19.55	19.38	—	—
2	20.50	21.10	20.05	20.97	20.20	20.21	19.80	19.85	19.40	19.40	—	—
3	21.75	21.05	21.25	20.65	20.00	19.97	19.85	19.60	19.40	19.15	—	—
4	21.75	20.95	20.56	20.50	19.95	19.80	19.59	19.45	19.15	19.00	—	—
7	21.50	21.18	20.75	20.75	19.80	20.03	19.47	19.68	18.92	19.26	—	—
8	21.50	21.20	20.90	20.79	19.90	20.04	19.70	19.73	19.20	19.29	—	—
9	21.50	21.00	20.85	20.57	20.08	19.82	19.78	19.50	19.22	19.00	—	—
10	20.80	21.05	20.75	20.55	19.55	19.81	19.40	19.45	19.00	19.05	—	—
11	20.80	20.90	20.65	20.45	19.60	19.71	19.55	19.35	18.95	18.90	—	—
14	20.80	21.30	20.60	20.60	19.65	19.84	19.30	19.45	18.90	19.00	—	—
15	—	21.40	20.60	20.70	19.80	19.87	19.45	19.47	19.00	18.98	—	—
16	21.25	21.48	21.00	20.84	19.85	19.84	19.45	19.44	19.00	18.95	—	—
17	—	21.14	—	20.24	19.80	19.50	19.40	19.10	18.85	18.60	—	—
18	21.14	20.65	—	20.15	19.40	19.36	19.00	18.96	18.60	18.46	—	—
21	—	20.82	20.15	20.32	19.35	19.59	18.90	19.22	18.36	18.68	—	—
22	—	20.65	20.25	20.15	19.50	19.40	19.10	19.02	18.75	18.50	—	—
23	—	20.60	—	20.13	19.30	19.39	19.15	19.04	18.40	18.54	—	—
24	20.32	20.40	20.10	20.10	19.25	19.30	19.05	18.92	18.55	18.42	—	—
25	—	—	20.00	20.00	19.30	19.25	18.90	18.84	18.45	18.35	—	18.15
28	—	—	20.20	20.40	19.45	19.75	19.04	19.35	18.55	18.80	18.35	18.60
29	—	—	19.70	20.15	19.70	19.45	19.25	19.00	18.70	18.45	18.70	18.37
30	—	—	20.25	20.25	19.55	19.50	18.90	19.04	18.30	18.50	—	18.42
31	—	—	—	20.05	19.40	19.25	18.92	18.78	18.55	18.25	—	18.17
Média	**21.17**	**20.99**	**20.55**	**20.45**	**19.68**	**19.69**	**19.34**	**19.31**	**18.86**	**18.82**	**18.53**	**18.29**

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

MARÇO DE 1949

(Bolsa Oficial de Valores de São Paulo)

DIA	LIVRE											
	INGLATERRA	ESTADOS UNIDOS	URUGUAI	SUÉCIA	SUIÇA	ARGENTINA	DINAMARCA	ESPANHA	PORTUGAL	BÉLGICA (papel)	TCHECO-SLOVÁQUIA	FRANÇA
2	75,4416	18,72	—	5,2109	—	—	—	—	0,7579	0,4271	—	0,0711
3	75,4416	18,72	—	5,2109	4,3738	—	—	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
4	75,4416	18,72	—	5,2109	4,3738	—	—	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
5	75,4416	18,72	—	5,2109	4,3738	—		—	0,7579	0,4271	—	0,0711
7	75,4416	18,72	—	5,2109	—	—	—	—	0,7579	0,4271	—	0,0711
8	75,4416	18,72	—	5,2019	—	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	—	0,0711
9	75,4416	18,72	—	5,2109	4,3738	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
10	75,4416	18,72	8,4324	5,2109	4,3738	—	3,9008	—	0,7579	0,4721	0,3744	0,0711
11	75,4416	18,72	8,4324	5,2109	—	—	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
12	75,4416	18,72	—	5,2109	—	—	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
14	75,4416	18,72	—	5,2109	4 3738	—	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
15	75,4416	18,72	8,4324	5,2109	4,3738	—	3,9009	1,7079	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
16	75,4416	18,72	—	5,2109	4,3738	3,9204	—	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
17	75,4416	18 72	—	5,2109	4,3738	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
18	75,4416	18,72	—	5,2109	—	—	3,9008	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
19	75,4416	18,72	—	5,2109	—	—	—	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
21	75,4416	18,72	8,4324	5,2109	4,3738	—	—	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
22	75,4416	18,72	8,4324	5,2109	4,3738	—	—	1,7096	0,7579	0,4271	—	0,0711
23	75,4416	18,72	—	5,2109	4,3738	3,9204	—	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
24	75,4415	18,72	—	5,2109	—	—	—	1,7096	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
25	75,4416	18,72	—	5,2109	—	—	3,9008	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
26	75,4416	18,72	—	—	—	—	3,9008	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
28	75 4416	18,72	—	5,2109	—	—	—	—	0,7579	—	—	0,0711
29	75,4416	18,72	—	5,2109	—	—	3,9008	—	0,7579	0,4271	0,3744	0,0711
30	75,4416	18,72	8,4324	5,2109	4,3738	—	—	—	0,7579	0,4271	0 3744	0,0711
31	75 4416	18,72	—	5,2109	4,3738	—	3,9008	—	0,7579	0,4271	—	00,071
Média	**75,4416**	**18,72**	**8,4324**	**5,2109**	**4,3738**	**3,9204**	**3,9008**	**1,7096**	**0,7579**	**0,4271**	**0,3744**	**0,0711**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

MARÇO DE 1949 — MERCADO LIVRE — VENDAS Á VISTA

DIA	LONDRES Libra	NEW YORK Dólar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
1	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 91 22	8 43 24	0 60 39	5 21 09
2	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 91 22	8 43 24	0 60 39	5 21 09
3	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 91 22	8 43 24	0 60 39	5 21 09
4	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 91 22	8 43 24	0 60 39	5 21 09
5	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 91 22	8 43 24	0 60 39	5 21 09
7	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 91 22	8 43 24	0 60 39	5 21 09
8	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 91 22	8 43 24	0 60 39	5 21 09
9	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 91 22	8 43 24	0 60 39	5 21 09
10	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 91 22	8 43 24	0 60 39	5 21 09
11	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 91 22	8 43 24	0 60 39	5 21 09
14	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 91 22	8 43 24	0 60 39	5 21 09
15	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 91 22	8 43 24	0 60 39	5 21 09
16	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 91 22	8 43 24	0 60 39	5 21 09
17	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 91 22	8 43 24	0 60 39	5 21 09
18	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 91 22	8 43 24	0 60 39	5 21 09
19	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 09
21	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 09
22	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 09
23	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 09
24	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 09
25	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 09
26	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 09
28	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 09
29	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 03	5 21 09
30	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 09
31	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 75 79	3 92 04	8 43 24	0 60 39	5 21 09
Média :	**75 44 16**	**18 72 00**	**4 37 38**	**0 75 79**	**3 91 53**	**8 43 24**	**0 60 39**	**5 21 09**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

MARÇO DE 1949 — MERCADO LIVRE — COMPRAS Á VISTA

DIA	LONDRES Libra	NEW YORK Dólar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
1	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 91 72	8 11 48	0 59 29	5 11 62
2	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 81 72	8 11 48	0 59 29	5 11 62
3	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 81 72	8 11 48	0 59 29	5 11 62
4	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 81 72	8 11 48	0 59 29	5 11 62
5	74 07 14	18 38 00	4 26 96	0 74 71	3 81 72	8 11 48	0 59 29	5 11 62
7	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 81 72	8 11 48	0 59 29	5 11 62
8	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 81 72	8 11 48	0 59 29	5 11 62
9	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 81 72	8 11 48	0 59 29	5 11 62
10	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 81 72	8 11 48	0 59 29	5 11 62
11	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 81 72	8 11 48	0 59 29	5 11 62
12	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 81 72	8 11 48	0 59 29	5 11 62
14	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 81 72	8 11 48	0 59 29	5 11 62
15	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 81 72	8 11 48	0 59 29	5 11 62
16	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 71 71	3 81 72	8 11 48	0 59 29	5 11 62
17	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 81 72	8 11 48	0 59 29	5 11 66
18	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 81 72	8 11 48	0 59 29	5 11 62
19	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 81 72	8 11 48	0 59 29	5 11 62
21	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
22	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
23	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
24	74 07 14	18 38 00	4 26 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
25	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
26	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 82 52	—	—	—
28	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
29	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
30	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
31	74 07 14	18 38 00	4 25 96	0 74 71	3 82 52	8 14 48	0 59 29	5 11 62
Média :	**74 07 14**	**18 38 00**	**4 25 96**	**0 74 71**	**3 82 04**	**8 12 61**	**0 59 29**	**5 11 62**

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

MARÇO DE 1949

(Valor das Diversas Moédas em U. S. $)

DIA	LONDRES Libra	MONTREAL $	RIO DE JANEIRO Cr. $	BUENOS AIRES Pêso	MONTE-VIDEO Pêso	PARIS Franco	BERNE Franco	STOCKOLMO Corôa	MADRID Peseta	LISBOA Escudo	BÉLGICA Franco
1	4.03.3/16	0.93.5/16	0,05.45	0,20,90	0.43.00	0.00.31.3/8	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
2	4.03.1/8	0.93.5/16	0.05.45	0.20.90	0.43.00	0.00.31.3/8	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0,04.03	0.02.28.3/8
3	4.03.1/16	0.93.1/8	0.05.45	0.20.90	0.42.75	0.00.31.3/8	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
4	4.03.1/16	0.93.1/8	0.05.45	0.20.90	0.42.75	0.00.31.3/8	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	4.03.1/16	0.93.1/8	0.05.45	0.20.90	0.42.75	0.00.31.5/16	0.23.40	0.27.82	0.09,16	0.04.03	0.02.28.1/2
8	4.03.1/16	0.93.1/8	0.05.45	0.20.90	0.42.75	0.00.31.3/8	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
9	4.03.1/8	0.93.1/2	0.05.45	0.20.90	0.42.75	0.00.31.5/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
10	4.03.3/16	0.93.5/16	0.05.45	0.20.90	0.42.00	0.00.31.5/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
11	4.03.3/16	0.93.3/8	0.05.45	0.20.90	0.42.00	0.00.31.5/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.27.3/4
12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
14	4.03.3/16	0.93.3/8	0.05.45	0.20.90	0.43.00	0.00.31.1/4	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.27.3/4
15	4,03.3/16	0.93.1/16	0.05.45	0.20.92	0.43.00	0.00.31.5/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.3/8
16	4.03.3/16	0.93.00	0.05.45	0.20.90	0.43.00	0.00.31.1/4	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/4
17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	4.03.3/16	0.93.5/16	0.05.45	0.20.90	0.42.80	0.00.31.5/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/4
19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
21	4.03.3/16	0.93.5/15	0.05.45	0.20.91	0.43.00	0.00.31.5/16	0.23.82	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.3/8
22	4.03.1/8	0.93.00	0.05.45	0.20.90	0.42.80	0.00.31.5/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/2
23	4.03.1/8	0.93.00	0.05.45	0.20.90	0.42.90	0,00.31.5/16	0,23,40	0,27,82	0,09,16	0,04,03	0,02.28.3/8
24	4.03.3/16	0.93.1/16	0,05,45	0,20,90	0.43.00	0.00.31.1/4	0,23,40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0,02.28./12
25	4.03.00	0.93.3/16	0.05.45	0,20,90	0.42.95	0.00.31.5/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/4
26	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
28	4.02.7/8	0.93.7/16	0.05.45	0.20.90	0.43.00	0.00.31.5/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.3/8
29	4.03.00	0.93.1/2	0.05.45	0.20.90	0.43.80	0.00.31.5/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/8
30	4.02.15/10	0.93.3/4	0.05.45	0.20.90	0.43.00	0.00.31.5/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.1/8
31	4.03.00	0.93.5/8	0.05.45	0.20.91	0.42,75	0.00.31.5/16	0.23.40	0.27.82	0.09.16	0.04.03	0.02.28.00
Média	**4.03.1/8**	**0.93.1/4**	**0.05.45**	**0.20.90**	**0.42.85**	**0.00.31.1/4**	**0.23.40**	**0.27.82**	**0.09.16**	**0.04.03**	**0.02.28.5/16**

Índice

COLABORAÇÃO: PÁG.

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Março de 1949 238

Melhoramento do cafeeiro — Herminio Antunes Filho 241

Reerguimento da lavoura cafeeira de São Paulo — pelo sombreamento — Rogério de Camargo 248

A Restauração da Lavoura cafeeira — J. Testa 256

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano de Café — Nova York) 264

ESTATÍSTICA:

Suplemento Estatístico — Café recebido a despacho, por série — Safra 1948/49 (De Julho a 15 de Março de 1949) 288

Movimento da Safra 1948/49 (Até 15 de Março) 288

Entradas em Santos do Café Paulista — 1.ª quinzena de Março 289

Resumo das entradas por Estados, em Santos — Mês de Março 289

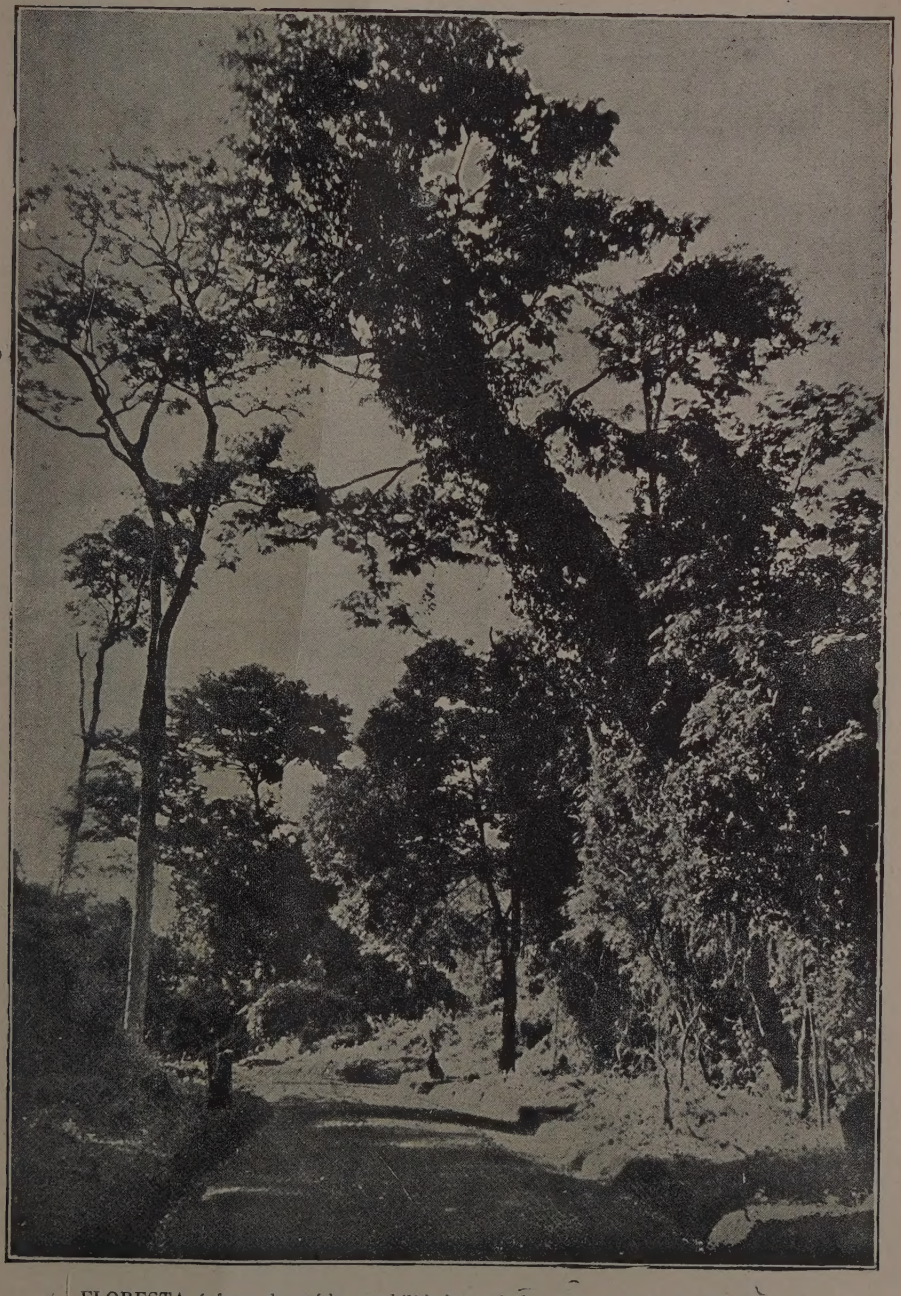
Suplemento Estatístico — Café recebido a despacho, por série — Safra 1948/49 (De Julho a 31 de Março) 290

Movimento da Safra 1948/49 (Até 31 de Março) 290

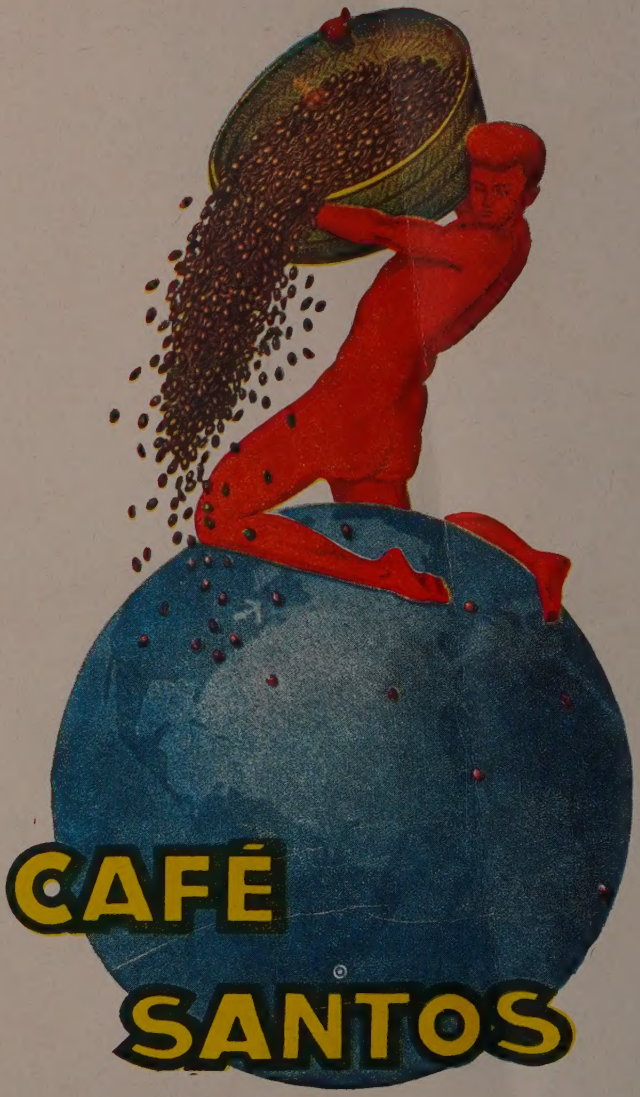
Entradas em Santos do Café Paulista — Março 291

Resumo das entradas por Estados, em Santos — Mês de Março 291

Movimento de Café em Santos — Março 292
Movimento de Café em Santos — Safra 1948/49 293
Movimento de Café no Rio de Janeiro — Março 294
Café disponível nos portos de Exportação do Brasil — Janeiro a Março 295
Exportação Brasileira de Café — Janeiro a Março 296
Embarques de cafés por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro — Março 297
Exportação Brasileira de Café — I — Detalhe pelos países e portos de destino — Fev. . 298
Exportação Brasileira de Café — Detalhe pelos portos de procedência — Fevereiro .. 300
Cotação de Cafés no disponível em Santos, Rio e Vitória — Fevereiro 303
Cotação de Cafés no disponível em Santos, Rio e Vitória — Março 304
Cotações do disponível em Nova York — Março 305
Cotação de Café a Têrmo em Nova York — Contra "S" e Santos — Março 306
Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças — média diária — Março 307
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Março — Mercado Livre — Vendas e Compras à Vista ..... 308 e 309
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — Março 310
Balanço patrimonial em 31 de Dezembro de 1948 do Instit. de Café do Est. de S. Paulo Apenso
Balanço financeiro em 31 de Dezembro de 1948 do Instit. de Café do Est. de S. Paulo Apenso



FLORESTA é fator de saúde, estabilidade agrícola, riqueza e de defesa nacional.


CAFÉ
SANTOS